



Reformador

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

DEUS, CRISTO E CARIDADE

Ano 124 • Nº 2.128 • julho 2006

Crises Sociais

**“Em todas as épocas,
às grandes crises sociais
se seguiu uma era
de progresso.”**

Veja nesta Edição:

Transvios e retificações

Natureza e equilíbrio vital

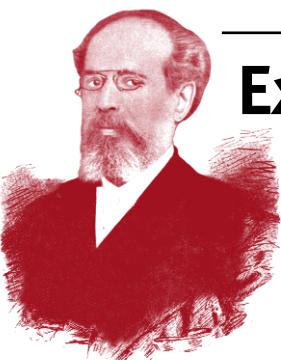
Fatalidade e abuso do livre-arbítrio



ISSN 1413 - 1749



9 771413 174008



Expediente

Fundada em 21 de janeiro de 1883

Fundador: **Augusto Elias da Silva**

Reformador

Revista de Espiritismo Cristão

Ano 124 / Julho, 2006 / N.º 2.128

ISSN 1413-1749

Propriedade e orientação da

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

Diretor: NESTOR JOÃO MASOTTI

Diretor-Substituto e Editor: ALTIVO FERREIRA

Redatores: AFFONSO BORGES GALLEGOS SOARES, ANTONIO

CESAR PERRI DE CARVALHO, EVANDRO

NOLETO BEZERRA E LAURO DE OLIVEIRA SÃO THIAGO

Secretária: SÔNIA REGINA FERREIRA ZAGHETTO

Gerente: AMAURY ALVES DA SILVA

Gerente de Produção: GILBERTO ANDRADE

Equipe de Diagramação: SARAF AYRES TORRES, AGADYR

TORRES E CLAUDIO CARVALHO

Equipe de Revisão: MÔNICA DOS SANTOS E WAGNA

CARVALHO

REFORMADOR: Registro de publicação

n.º 121.P.209/73 (DCDP do Departamento de Polí-

cia Federal do Ministério da Justiça),

CNPJ 33.644.857/0002-84 • I. E. 81.600.503

Direção e Redação:

Av. L-2 Norte • Q. 603 • Conj. F (SGAN)

70830-030 • Brasília (DF)

Tel.: (61) 2101-6150

FAX: (61) 3322-0523

Departamento Editorial e Gráfico:

Rua Souza Valente, 17 • 20941-040

Rio de Janeiro (RJ) • Brasil

Tel.: (21) 2187-8282 • FAX: (21) 2187-8298

E-mail: redacao.reformador@febrasil.org.br

Home page: <http://www.febnet.org.br>

E-mail: feb@febrasil.org.br e

webmaster@febnet.org.br

PARA O BRASIL

Assinatura anual **R\$ 39,00**

Número avulso **R\$ 5,00**

PARA O EXTERIOR

Assinatura anual **US\$ 35,00**

Assinatura de Reformador:

Tel.: (21) 2187-8264 • 2187-8274

E-mail:

assinaturas.reformador@febrasil.org.br

Projeto gráfico da revista: JULIO MOREIRA

Capa: LUIS HU RIVAS

Sumário

4 Editorial

Crises sociais

12 Presença de Chico Xavier

O anjo, o santo e o pecador – *Irmão X*

13 Entrevista: Edwin Genaro Bravo Marroquin

Espiritismo na América Central e Caribe

21 Esplorando o Evangelho

O “não” e a luta – *Emmanuel*

28 A FEB e o Esperanto

Espiritismo via Esperanto na WEB – *Affonso Soares*

35 Conselho Federativo Nacional

Reunião da Comissão Regional Sul

42 Seara Espírita

5 Transvios e retificações – *Juvanir Borges de Souza*

9 Honra à Mediunidade – *Vianna de Carvalho*

11 Influência moral do médium – *Allan Kardec*

15 Muitas vidas ou muitas existências? –

Rui Augusto B. Guerreiro

16 Natureza e equilíbrio vital –

Licurgo Soares de Lacerda Filho

18 Diante da Terra – *Edmundo Xavier de Barros*

19 Todos os dias – *Richard Simonetti*

22 Fatalidade e abuso do livre-arbítrio –

Severino Barbosa

24 Questão de livre-arbítrio – *Paulo Nunes Batista*

25 Em dia com o Espiritismo – Conflitos sociais

graves: Violência doméstica e urbana

– *Marta Antunes Moura*

26 Cólera e violência – *Hahnemann*

30 Atualidade de Kardec – *Maria Inês Feijó Machado*

Tavares

31 Em homenagem a Kardec – *Amaral Ornellas*

32 Normalização Editorial – Normas técnicas e

legibilidade documental – *Geraldo Campetti Sobrinho*

39 1º Encontro Nacional de Comunicação Social

Espírita

40 Decência, respeito e fé – *Ronaldo Miguez*



Crises sociais

Em diálogo com os Espíritos Superiores, tratando de assunto relacionado com o progresso do homem e da Humanidade, Allan Kardec questiona: *Que se deve pensar dos que tentam deter a marcha do progresso e fazer que a Humanidade retrograde?* E estes respondem: [...] *Serão levados de roldão pela torrente que procuram deter.* (O Livro dos Espíritos, questão 781a.)

Ainda na análise deste assunto, volta a consultar: *Segue sempre marcha progressiva e lenta o aperfeiçoamento da Humanidade?* Ao que os Espíritos respondem: *Há o progresso regular e lento, que resulta da força das coisas. Quando, porém, um povo não progride tão depressa quanto devera, Deus o sujeita, de tempos a tempos, a um abalo físico ou moral que o transforma.* (O Livro dos Espíritos, questão 783.)

Com base nesta nova visão que os ensinamentos dos Espíritos Superiores nos oferecem, e que nos permite melhor compreender os mecanismos utilizados pela Justiça Divina para a prática das Leis do Criador, passamos a entender, também, as questões relacionadas com as crises sociais que comumente assolam a Humanidade.

Criado simples e ignorante, ao Espírito cabe, por força da Lei do Progresso, trabalhar constantemente em favor de sua própria evolução intelectual e moral. Esta evolução se desenvolve através de inúmeras reencarnações, especialmente estimulada pelo relacionamento da vida social, no atendimento às suas carências de natureza material e espiritual.

Ao homem, pois, não é lícito pretender manter-se indefinidamente estacionado em um determinado degrau da evolução, sem qualquer esforço voltado ao seu aprimoramento. Quando isto tende a acontecer, surgem as crises de crescimento, que o forçam a buscar a sua superação, acabando por lhe proporcionar a melhoria de que necessita.

É, pois, em razão da Lei de Amor, que impulsiona o homem ao progresso constante, que a História sempre registrou em todas as épocas, após superadas as grandes crises sociais, uma era de paz e de progresso para a Humanidade.

Transvios e retificações

JUVANIR BORGES DE SOUZA

Encontramos no Cristianismo primitivo os sublimes ensinamentos de Jesus aos homens.

Esses ensinamentos são princípios perenes, imortais, eternos, desde que interpretados na sua verdadeira significação.

A dificuldade maior encontrada pelo Mestre em transmitir sua Mensagem estava na incapacidade de compreensão por parte daqueles a quem se dirigia quando falava de coisas transcendentais.

Mesmo seus discípulos nem sempre alcançavam o verdadeiro sentido de muitos de seus ensinamentos.

Para contornar as dificuldades naturais da transmissão das verdades eternas a seres imaturos, de inteligência e percepção limitadas, Jesus utilizou métodos diferentes na apresentação de sua plataforma de princípios basilares, necessários ao conhecimento de toda a Humanidade.

Para isso, ao lado da linguagem simples e direta, lançou mão das parábolas, das pequenas histórias, dos exemplos, das comparações e ilustrações, sempre com o objetivo de se fazer compreendido

por seus ouvintes, fossem eles seus discípulos, ou os homens e mulheres do povo, ou os orgulhosos saduceus, fariseus e doutores da lei.

Mas sua Mensagem destinava-se também ao futuro, às gerações que viriam constituir a crescente população de um mundo atrasado e carente de conhecimentos superiores.

Hoje podemos perceber a previsão do Cristo, com relação à necessidade de ser conhecida sua Divina Mensagem.

Sabia Ele das deturpações que, por ignorância ou por interesses diversos, seriam impostas pelos homens na interpretação do Cristianismo.

Sabia também da necessidade de complementar suas palavras, diante do natural progresso e desenvolvimento dos conhecimentos humanos.

Por isso, prometeu pedir ao Pai o envio de outro Consolador para complementar e lembrar seus ensinamentos.

Esse Consolador Prometido foi enviado e encontra-se à disposi-

ção de todos os que procuram a Verdade, representado pela Doutrina dos Espíritos.

Os espíritas estudiosos conhecem os fatos ocorridos desde a vinda do Mestre Incomparável, as oposições que enfrentou, o desvirtuamento de parte de sua Mensagem para o atendimento de interesses diversos e as interpretações das Escrituras ao sabor de instituições humanas denominadas igrejas cristãs.

Esses fatos, conseqüentes da ignorância dos homens aliada ao livre-arbítrio de que são dotados, determinaram o transviamento da Mensagem Redentora.

Passaram-se os séculos. A Humanidade progrediu em muitos sentidos, cultivou diversas ciências e descobriu muitos dos chamados mistérios da Natureza.

Os transvios ocorridos no Cristianismo primitivo foram agravados por sucessivas resoluções tomadas por Concílios, que enveredaram por um dogmatismo impróprio, desvirtuando cada vez mais a Mensagem original de Jesus, o Cristo. ►

A retificação de tantos erros sucessivos tornou-se difícil, diante do poder das organizações religiosas, que se aliaram aos poderes temporais em muitas nações, na defesa dos interesses comuns.

Somente o Governo Espiritual da Terra, com seu poder e segurança absolutos, poderia determinar a correção de tantos enganos, sem violência ou desrespeito à liberdade individual e coletiva.

Foi justamente o que ocorreu.

A correção visou, ao mesmo tempo, o esclarecimento e a instrução dos homens, sem prejuízo do livre-arbítrio de cada um.

As civilizações humanas atravessaram muitos séculos de incompreensões e ilusões com relação à vida, que se desdobra tanto na Terra, mundo material, quanto nas Esferas Espirituais.

Somente nos meados do século XIX, cerca de 1.850 anos após a vinda do Cristo a este Orbe, cumpriu-se sua promessa de enviar outro Consolador, com a dupla finalidade de reafirmar os ensinamentos originais autenticamente cristãos e de fazer surgir uma nova luz destinada a clarear os caminhos do futuro.

O Consolador – o Espiritismo ou Doutrina dos Espíritos –, como a última das grandes Revelações, veio trazer aos homens o conhecimento do mundo invisível que nos cerca e que sempre existiu, com suas leis e suas relações com o mundo das formas. É o destino de todos nós, Espíritos imortais, após a morte do corpo físico.

Essas Revelações, ao lado de

outras de suma importância, aclararam o sentido da vida do Espírito, criado para toda a eternidade.

São verdades eternas, divinas, trazidas pelos Espíritos tal como prometera o Cristo ao referir-se ao *Espírito de Verdade*, que os homens desconheciam. Mas participam, ao mesmo tempo, de um sentido científico, por não dispensarem o raciocínio lógico, a observação de fatos e o livre exame.

O Espiritismo, como o Consolador, veio ao conhecimento dos homens no tempo certo

São evidências não impostas à fé e à crença cegas, mas deduzidas pelo trabalho de investigação dos próprios homens, como no trato com as ciências de observação.

Como ficou expresso no capítulo I, item 13 de *A Gênese*, “o que caracteriza a revelação espírita é o ser divina a sua origem e da iniciativa dos Espíritos, sendo a sua elaboração fruto do trabalho do homem”.

O Espiritismo, como o Consolador, veio ao conhecimento dos homens no tempo certo.

Se tivesse vindo antes, quando não havia liberdade de exame, ou na Idade Média, “a noite de 1.000 anos”, ou antes das diversas ciências cultivadas e desenvolvidas pelo homem, teria sido perseguido e incompreendido de forma a não se poder firmar num mundo dominado pela ignorância, pela prepotência e pelo despotismo.

A realidade da comunicação entre os habitantes dos dois mundos, o material e o espiritual, é tão antiga quanto a existência do homem na Terra. Foi constatada em muitas oportunidades, havendo referências a esse fato em diversas religiões e em antigas tradições de muitos povos.

Entretanto, a explicação dos fatos variou muito, de conformidade com os poucos conhecimentos existentes, as religiões dominantes, as superstições e as suposições de cada povo ou civilização.

Seria necessário que a Humanidade, ou parte dela, atingisse determinado estágio evolutivo para compreender a existência dos dois mundos e a interferência de um sobre o outro, tudo regido por leis naturais ou divinas.

O reconhecimento das verdades e realidades reveladas pelo Espiritismo, quando se generalizar no seio da população terrestre, trará modificações profundas nas religiões e crenças, nos costumes e hábitos e nas próprias ciências materialistas, que não cogitam do elemento espiritual.

Será um novo estágio para a Humanidade, mais realista e convincente que o atual, porque fun-

damentado na verdade dos fatos e não em conjecturas, em hipóteses e na interpretação inexata das Revelações anteriores.

Com a demonstração de uma nova realidade, não concebida pelas religiões e pelas ciências materialistas, as interpretações de certas passagens das antigas Escrituras e dos Evangelhos serão mais realistas e verdadeiras, e não baseadas em idéias preconcebidas e muitas vezes contraditórias.

O Espiritismo vem substituir a idéia vaga da vida futura no céu, no paraíso, no inferno ou no purgatório, pela certeza da existência de um mundo real que nos espera, invisível pelos sentidos físicos, que se entende por múltiplas esferas espirituais.

Demonstra também a absoluta justiça de Deus, através das vivências sucessivas do Espírito ligado à

matéria, até que atinja o grau de perfeição que o exima da necessidade das reencarnações.

Ensina, ainda, a Doutrina Consoladora que não há criaturas favorecidas, nem deserdadas. A todas, sem exceção, foram e são dispensados tratamentos iguais e justos.

Assim, os denominados *anjos* são seres que chegaram à condição de Espíritos puros por seus próprios méritos e dedicação ao trabalho do Bem. E os *demônios* são Espíritos rebeldes, atrasados, que praticam o mal por opção, mas que terão oportunidade de regeneração e encaminhamento no progresso moral.

Com a pluralidade das existências, ou doutrina da reencarnação, referida nos Evangelhos de forma indireta, e claramente exposta como Lei Divina pela Revelação Espírita, são explicados e entendidos

todos os fatos da vida humana, com suas aparentes anomalias, tais como as diferenças das posições sociais, a riqueza e a pobreza, as mortes prematuras, as desigualdades das aptidões intelectuais e morais e todas as condições humanas aparentemente injustas, mas que se tornam inteligíveis e justas diante da multiplicidade existencial e da necessidade das retificações, perante a lei do progresso.

•

O Cristianismo autêntico, primitivo, revivido com as novas revelações do Consolador Prometido, é a religião de que necessita o nosso mundo de expiações e provas para uma vida de mais compreensão e de mais amor.

Jesus, com sua Mensagem, abriu caminho para as verdades transcendentais e para o conhecimento



do futuro. Demonstrou pessoalmente o que ensinou aos homens.

Nela, mostrou o Mestre a necessidade de arrependermos de nossos erros e enganos e de instruímo-nos, convertendo-nos ao bem e à sua prática.

O problema é, ao mesmo tempo, individual e de todas as sociedades humanas, para a construção de um mundo melhor.

A educação renovadora para o bem subsiste no seio da Humanidade, mas existem também muitas tendências para o inferior, o negativismo, o mal.

Essa duplicidade é uma realidade e caracteriza os mundos inferiores, em luta para o aperfeiçoamento.

Por toda parte atuam as religiões, com seus ensinamentos positivos e enganos concepcionais.

Erguem-se templos suntuosos destinados aos cultos exteriores.

A literatura humana é riquíssima, divulgando verdades, mas também meias verdades e pensamentos negativos.

Então, a predominância do bem sobre o mal torna-se lenta, já que depende da adesão individual de quem dispõe de livre-arbítrio.

Os que já abriram os olhos para a luz, como é o caso dos espíritas sinceros, têm o dever de cooperar com as forças espirituais superiores, em solidariedade a um trabalho edificante de ajuda e de esclarecimento aos que se encontram na retaguarda.

Se o desejo do bem já se solidificou em nós, uma de suas consequências mais edificantes é a de

estendê-lo aos nossos semelhantes, através do esclarecimento de aspectos da vida por eles desconhecidos.

O zelo do bem não deve ficar estagnado em nós. É nosso dever dinamizá-lo com a prática do amor ao próximo sob múltiplas formas, uma das quais é a de transmitir aos outros conhecimentos fundamentais que poderão influir benéficamente em suas vidas.

Os esforços no sentido da edificação variam em cada criatura. Assim como a árvore produz flores e frutos de acordo com sua espécie, cada trabalhador da seara do bem contribuirá conforme suas possibilidades, sua evolução, sua coragem e sua vontade de servir. Cada servidor precisa se convencer de que as experiências humanas, mesmo quando visam ajudar o próximo, não são postas de prazer, mas, sim, meios de aprendizado, com as naturais dificuldades, incompreensão e mesmo ingratidões. É importante não desanimar ante tais estorvos, mas seguir adiante, com a bênção do trabalho útil. Esse foi o exemplo do Mestre Divino, que serviu sempre, sem esperar pelo reconhecimento dos beneficiários.

O reconforto espiritual liga-se mais às atividades necessárias e a uma consciência ajustada ao bem do que aos aplausos do mundo.

Quando o trabalhador adquire a certeza da vida futura, por não ter mais dúvidas sobre os ensinamentos de Jesus e da Doutrina dos Espíritos, sua fé o ampara nas dificuldades do caminho, aumentando-

-lhe a confiança e amparando-lhe a vontade, para não recuar diante dos obstáculos.

Sempre existiram criaturas que procuram fortalecer a própria fé e que anseiam pela paz. Entretanto, deixando seus sentimentos transformarem-se em inquietações, por não se efetivar a ajuda esperada, acabam vencidas pelo desânimo. Não compreendem que os benefícios do Alto amparam a todos que os mereçam, não ao sabor do desejo de cada um, mas no ritmo estabelecido pela lei divina.

Se visamos a aprovação e santificação de nossas atividades no bem, torna-se necessário o domínio de nossos impulsos de inquietação, desfazendo as sombras do egoísmo e “endireitando os caminhos”, como recomendou o apóstolo João.

As expressões exteriores de cada indivíduo refletem as idéias, os sentimentos bons ou maus, as aspirações, os conhecimentos e todo o campo de sua vida íntima.

Todos nós, habitantes deste planeta atrasado, somos portadores de deficiências íntimas que necessitam de retificações.

Essa purificação não é fácil.

Não basta a simples aceitação de verdades religiosas e de ideologias edificantes, que auxiliam a elevação; é preciso que sejam bem compreendidas e praticadas.

Para tanto, tornam-se necessários o estudo, a busca da verdade e a preocupação constante com a elevação dos sentimentos, tal como preconiza a Doutrina Consoladora. ■

Honra à Mediunidade

Sem recorrermos à intimidade das civilizações mais recuadas do Oriente e do Ocidente, detendo-nos apenas na cultura judaico-cristã, encontraremos a presença da mediunidade em todas as épocas assinalando os seus fastos com a presença de venerandas Entidades, que se encarregaram de orientar o destino dos seus governantes e do povo em geral.

Moisés, inspirado pelos Espíritos guias da Humanidade, recebe os *Dez Mandamentos*, que se transformaram em soberano código para os tempos do futuro até aos nossos dias, assinalando os comportamentos do homem e da mulher.

Em diversas ocasiões, na grande travessia do deserto, convive com os Mentores e transfere a percepção psíquica aos anciãos de Israel, enriquecendo-os com ectoplasma, a fim de que pudessem vivenciar a elevada experiência de ordem espiritual.

Dois jovens, Eldade e Medade, tomados pelas Vozes espirituais, profetizam e provocam ciúmes, sendo, porém, apoiados por Moi-

sés, que afirma gostaria que todo o povo pudesse fazer como eles, confirmando-lhes a faculdade mediúnica.

Todos os profetas mantiveram os mesmos vínculos com os Espíritos elevados, que os guiavam, avançando no tempo em momentosas precognições que se consumaram através de ricos detalhes, que os tornaram verdadeiros mensageiros do Mais Alto.

José, igualmente inspirado, interpretou o sonho do Faraó, e se tornou ministro no Egito, auxiliando-o enquanto viveu.

Daniel, mediunizado, traduziu a legenda estranha que apareceu na sala do rei Baltazar, da Babilônia, anunciando a destruição do reino, conforme se verificou logo depois.

A vinda de Jesus fez-se anunciada espiritualmente através dos séculos na condição de Messias, que viria instaurar um reino superior entre os homens da Terra, e todo o Seu ministério foi assinalado pelas contínuas comunicações com a Erraticidade.

Transfigurando-se, diante de Moisés e Elias, no monte Tabor,

inaugurou o período das futuras reuniões espíritas de materialização. Logo depois, libertou o jovem epilético da ação tenebrosa de um *Espírito imundo*.

Não poucas vezes dialogou com os obsessores, concitando-os a libertar aqueles que lhes padeciam as injunções dolorosas.

Curou, a distância, o servo do centurião, detectando vida em pessoas consideradas mortas, como a filha da viúva de Naim e Lázaro, que trouxe de volta à lucidez da consciência, arrancando-os do estado profundo de catalepsia.

Não bastassem os inúmeros testemunhos da Sua mediunidade sublime, após a morte retornou inúmeras vezes, a fim de demonstrar a sobrevivência da vida ao decesso tumular, aparecendo em diferentes períodos da Humanidade a homens e mulheres valorosos, para que dessem prosseguimento aos ministérios abraçados, desse modo contribuindo com o progresso próprio e o da sociedade.

Médiuns extraordinários passaram pelos séculos, convidando à reflexão e ao apostolado do bem, assinalando as suas existências



cruéis, deixaram o rastro luminoso, anunciando a imortalidade do Espírito, para que os seres humanos pudessem manter a esperança e a alegria nas lutas ásperas e nos testemunhos dolorosos.

Com Allan Kardec, o nobre Codificador do Espiritismo, a mediunidade abandonou as paisagens do mito e da acusação, deixando de ser *graça* especial concedida a alguns ou psicopatologia lamentável, para assumir o seu papel real de ponte entre as dimensões física e espiritual, facilitando o intercâmbio entre os seres, ao tempo em que dignificou a conduta moral terrestre.

A faculdade mediunidade se radica no organismo, independentemente dos valores morais do indivíduo, sendo, portanto, desse ponto de vista, neutra. Nada obstante, os requisitos pessoais de cada um constituem significativo pólo de atração para os Espíritos que, mediante a afinidade vibratória, passam a acompanhá-lo, interferindo em seus *pensamentos, palavras e atos*.

Em razão disso, a mediunidade impõe comportamento ético-moral dignificante, através do qual o *instrumento* se transforma, alterando a conduta para melhor, assim contribuindo em favor da renovação do grupo social e da humanidade em geral.

Na sua condição de faculdade orgânica, está presente em todos os seres humanos em diferentes graus de desenvolvimento, sendo em uns ostensiva, enquanto que noutros muito sutil, podendo ser desdobrada através de exercícios e

estudos, que lhe dilatam as possibilidades de manifestação.

O estudo é-lhe, desse modo, fundamental, a fim de que sejam identificados os fenômenos de natureza anímica e liberados, facultando o intercâmbio lúcido e claro, sem interferência dos registros do inconsciente do próprio médium.

Ao mesmo tempo, a educação moral é de relevância, porque oferece os instrumentos indispensáveis à sublimação espiritual no processo de vivência dos recursos que se encontram em disponibilidade.

No passado, algo remoto, pitons, pitonisas, hierofantes, gurus, sibilas, áuspices, em face do atraso moral das sociedades em que viveram, não se preocupavam com os valores profundos da dignificação pessoal, embora em alguns santuários indianos, egípcios, gregos e romanos, houvesse uma seleção de qualidade em torno daqueles que apresentavam as faculdades mediúnicas, a fim de se tornarem dignos de credibilidade.

Graças a Allan Kardec, que pôde mensurar os requisitos morais dos médiuns, no que diz respeito à qualidade das comunicações espirituais, os mesmos passaram à posição de metas que devem ser alcançadas, como indispensáveis à comunicação com os Espíritos Superiores.

Nesse processo de crescimento ético do médium, a gratuidade no exercício das faculdades de que se faz portador é relevante, porque não tem o direito de locupletar-se

com a abnegação e o devotamento, despertando mentes e corações para os deveres espirituais e o entendimento a respeito da transitoriedade da existência carnal.

Malsinados uns e perseguidos outros, celebrizados diversos e glorificados alguns, que passaram santificados à posteridade, enquanto expressivo número teve a existência corporal encerrada pela intolerância religiosa nas fogueiras e vitimados por outras penas

do esforço do seu próximo, *vendendo* as informações que lhe são concedidas sem qualquer tipo de cobrança, para o bem de todas as criaturas.

A questão diz respeito, não apenas à necessidade de serem gratuitas todas as suas atividades mediúnicas, ampliando-se o conceito, para que o médium evite as homenagens que agradam ao personalismo, que exaltam os sentimentos menos edificantes, os presentes com que são *comprados* indiretamente, aprisionando-os nos cofres dourados do poder transitório e dos recursos endinheirados daqueles que se acostumaram a tudo resolver através do mercantilismo...

Cabe ao médium manter-se em constante sintonia com os seus Guias espirituais, a fim de poder servir a todo instante e não somente em horas reservadas para o mister.

O fenômeno mediúnico dá-se amiúde, a cada momento, desde que o intercâmbio com os Espíritos, consciente ou inconscientemente, é contínuo, em face da sincronização mental e moral existente entre os encarnados e os desencarnados.

A mediunidade, portanto, ascende de nível orgânico para o emocional e comportamental, ensejando uma perfeita identificação com a recomendação de Jesus, quando propõe: – *Sede perfeitos como o Pai celestial é perfeito.*

Trabalhando a mediunidade gloriosa através da dedicação e do desinteresse pelas questões mate-

riais e retribuições humanas – elogios, demonstrações de reconhecimento, honrarias terrestres, destaques na comunidade – o servidor torna-se credor da assistência dos Espíritos nobres que trabalham em favor da Humanidade.

O sofrimento, a solidão, a incompreensão que experimenta, portanto, ainda são os caminhos e métodos mais valiosos para conduzir o medianeiro à interioriza-

ção, à vivência dos postulados do amor e da caridade, sintonizando melhor com os ideais do Bem e conseguindo, a passo e passo, a felicidade do mediumato, que lhe deve constituir meta a alcançar.

Vianna de Carvalho

(Página psicografada pelo médium Divaldo Pereira Franco, no dia 5 de junho de 2001, em Paris, França.)

Influência moral do médium

Se o médium, do ponto de vista da execução, não passa de um instrumento, exerce, todavia, influência muito grande, sob o aspecto moral. Pois que, para se comunicar, o Espírito desencarnado se identifica com o Espírito do médium, esta identificação não se pode verificar, senão havendo, entre um e outro, simpatia e, se assim é lícito dizer-se, afinidade. A alma exerce sobre o Espírito livre uma espécie de atração, ou de repulsão, conforme o grau da semelhança existente entre eles. Ora, os bons têm afinidade com os bons e os maus com os maus, donde se segue que as qualidades morais do médium exercem influência capital sobre a natureza dos Espíritos que por ele se comunicam. Se o médium é vicioso, em torno dele se vêm agrupar os Espíritos inferiores, sempre prontos a tomar o lugar aos bons Espíritos evocados. As qualidades que, de preferência, atraem os bons Espíritos são: a bondade, a benevolência, a simplicidade do coração, o amor do próximo, o desprendimento das coisas materiais. Os defeitos que os afastam são: o orgulho, o egoísmo, a inveja, o ciúme, o ódio, a cupidez, a sensualidade e todas as paixões que escravizam o homem à matéria.

Allan Kardec

Fonte: *O livro dos médiuns*. 2. ed. especial. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. XX, item 227, p. 334-335.



O anjo, o santo e o pecador

O pecador escutava a orientação de um santo, que vivia, genuflexo, à porta de templo antigo, quando, junto aos dois, um anjo surgiu na forma de homem, travando-se breve conversação entre eles.

O ANJO – Amigos, Deus seja louvado!

O SANTO – Louvado seja Deus!

O PECADOR – Louvado seja!

O ANJO (Dirigindo-se ao santo) – Vejo que permaneceis em oração e animo-me a solicitar-vos apoio fraternal.

O SANTO – Espero o Altíssimo em adoração, dia e noite.

O ANJO – Em nome dele, rogo o socorro de alguém para uma criança que agoniza num lupanar.

O SANTO – Não posso abeirar-me de lugares impuros...

O PECADOR – Sou um pobre penitente e posso ajudar-vos, senhor.

O ANJO – Igualmente, agora, desencarnou infelizmente homicida, entre as paredes do cárcere... Quem me emprestará mãos amigas para dar-lhe sepulcro?

O SANTO – Tenho horror aos criminosos...

O PECADOR – Senhor, dispõe de mim.

O ANJO – Infeliz mulher embriagou-se num bar próximo. Precisamos removê-la, antes que a morte prematura lhe arrebatasse o tesouro da existência.

O SANTO – Altos princípios não me permitem respirar no clima das prostitutas...

O PECADOR – Dai vossas ordens, senhor!

O ANJO – Não longe daqui, triste menina, abandonada pelo companheiro a quem se confiou, pretende afogar-se... É imperioso lhe estenda alguém braços fortes para que se recupere, salvando-se-lhe também o pequenino em vias de nascer.

O SANTO – Não me compete buscar os delinquentes senão para corrigi-los.

O PECADOR – Determinai, senhor, como devo fazer.

O ANJO – Um irmão nosso, viciado no furto, planeja assaltar, na presente semana, o lar de viúva indefesa... Necessitamos do concurso de quem o dissuada de semelhante propósito, aconselhando-o com amor.

O SANTO – Como descer ao nível de um ladrão?

O PECADOR – Ensinaí-me como devo falar com ele.

Sem vacilar, o anjo tomou o braço do pecador prestativo e ambos se afastaram, deixando o santo em meditação, chumbado ao solo.

Enovelaram-se anos e anos na roca do tempo, que tudo alterara. O átrio mostrava-se diferente. O santuário perdera o aspecto primitivo e a morte despojara o santo de seu corpo macerado por cilício e jejum, mas o crente imaculado aí se mantinha em Espírito, na postura de reverência.

Certo dia, sensibilizando mais intensamente as antenas da prece, viu que alguém descia da Altura, a estender-lhe o coração em brando sorriso.

O santo reconheceu-o.

Era o pecador, nimado de luz.

– Que fizeste para adquirir tanta glória? – perguntou-lhe, assombrado.

O ressurgido, afagando-lhe a cabeça, afirmou simplesmente:

– Caminhei.

Pelo Espírito **Irmão X**

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. *Contos desta e doutra vida*. Ed. especial. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 24, p. 115-117.

Espiritismo na América Central e Caribe

Durante a 11ª Reunião Ordinária do Conselho Espírita Internacional (CEI), que ocorreu de 21 a 23 de abril de 2006, em Assunção, Paraguai, o coordenador do Conselho Espírita Internacional para a América Central e Caribe, Edwin Genaro Bravo Marroquin, foi entrevistado sobre o Movimento Espírita dessa região

Reformador: *Como vê o desenvolvimento do Espiritismo na região da América Central e Caribe?*

Edwin: Atualmente, pode-se considerar que a evolução recente do Movimento Espírita se deve ao 3º Congresso Espírita Mundial, promovido pelo CEI e realizado na Cidade da Guatemala, em outubro de 2001. Se antes já havia a forte intenção de se fortalecer os centros espíritas, posteriormente ao Congresso citado as pessoas se deram conta de que era necessária a organização dos centros. Isto se constituiu em um elemento fundamental para o desenvolvimento do Espiritismo. Não se tratou apenas de um evento, mas a estrutura dos países para a área doutrinária foi fortalecida. Assim, ficou mais claro quais são nossos objetivos, oferecendo condições para as obras sociais e assistenciais.

Reformador: *Quais foram, ultimamente, os principais eventos na citada região?*

Edwin: Temos realizado seis eventos, cobrindo vários países, dentro do programa do evento maior que é o 1º Congresso Espírita Centro-americano. Este é diferente porque os conferencistas vão aos diversos países, apresentando a mesma temática, mas levando em consideração o tipo de público de cada um deles. Temos contado com uma frequência muito boa. A próxima etapa será em El Salvador, onde há vários problemas em fase de resolução, incluindo a sede para o evento.

Reformador: *Quais são as programações planejadas para a região?*

Edwin: A Coordenação do CEI para a América Central e Caribe programou, como parte do 1º Congresso Espírita Centro-

-americano, eventos próximos em El Salvador e em Honduras, os quais contam com participações de companheiros desses países e da Guatemala. Posteriormente, para o segundo semestre deste ano, está programado um evento em apoio aos espíritas de Cuba.

Reformador: *Como se desenvolve o Movimento Espírita em seu país, a Guatemala?*

Edwin: Agora tomamos algumas providências junto à Capital, pois o desenvolvimento do Espiritismo na zona rural é muito bom e, em média, anualmente, surgem entre quatro e oito centros espíritas. Na zona urbana estamos realizando visitas a hospitais e outras ações assistenciais, e está se solidificando o trabalho em



torno da sede principal que é a *Escuela Heliosófica Luz y Caridad*.

Reformador: *Quantas instituições se encontram atualmente integradas ao Movimento de Unificação?*

Edwin: São 394 instituições em todo o país ligadas à *Cadena Heliosófica Guatemalteca*. Encontramo-nos numa fase em que muitos centros ressurgem e estamos estudando uma forma de propiciar mais estabilidade quanto à manutenção deles.

Reformador: *Qual é a característica do Espiritismo no altiplano?*

Edwin: A característica fundamental é que conta com pessoas que dispõem de poucos recursos financeiros e com variedade de línguas. Na Guatemala há vinte e três línguas, o que nos obriga a fazer conferências com tradutores. Há dificuldade de se dispor de livros espíritas em espanhol e, sem dúvida, nas várias línguas utilizadas nas regiões do País. Estamos estimulando a permuta de livros entre pessoas, de povoado em povoado, principalmente contando com os jovens que, geralmente, são alfabetizados e lêem o livro para toda a família.

Reformador: *Há algum projeto para as comemorações dos 150 anos do Espiritismo?*

Edwin: Sim, estamos preparando algumas ações para o ano de 2007, com destaque para o Congresso Espírita Centro-americano que dará ênfase à efeméride.

Reformador: *O que tem a dizer sobre o papel exercido por seu pai, Genaro Bravo Rabanales, na Guatemala?*

Edwin: Foi um pioneiro que se comportou como um missionário. Cumpriu até o último momento a tarefa de contribuir com a expansão da Doutrina Espírita. Tinha a característica de relacionar-se muito bem com todas as lideranças espíritas da Guatemala. É muito difícil tentar igualá-lo. Atualmente, estamos montando equipes para atender o que ele fazia praticamente só.

Reformador: *Por obséquio, uma mensagem para os espíritas brasileiros!*

Edwin: Entendemos que os espíritas brasileiros têm que ter consciência de que são os elementos para a expansão do Espiritismo, já que em muitos países em que chegam dão início aos labores espíritas. É importante que tenham uma visão muito ampla das necessidades dos outros países, até coisas simples como chegar a um Centro Espírita, como ter condições de encontrar centros, o que para vocês é muito fácil, mas para nós é difícil. Creio que se “recebem”, devem “dar”... Sem o apoio de vocês, nossas forças não serão tão frutíferas quanto poderiam ser. Estamos num momento de expansão e há necessidade da colaboração dos espíritas do Brasil. ■



Muitas vidas ou muitas existências?

RUI AUGUSTO B. GUERREIRO

Pode parecer estranho para alguns o título acima; todavia, muitas confusões acontecem quanto ao correto termo a ser usado: afinal, temos muitas vidas ou muitas existências? Alguns dirão que tanto um quanto outro quer dizer a mesma coisa, e que tal distinção em nada acrescenta. Vejamos.

Conforme a Parte Segunda, capítulo IV, de *O Livro dos Espíritos*, está ali expresso o título “Da pluralidade das existências”. Na questão 166, pergunta Kardec aos Espíritos Superiores: “Como pode a alma, que não alcançou a perfeição durante a vida corpórea, acabar de depurar-se?” Respondem estes que “sofrendo a prova de uma *nova existência*” (grifamos). Pergunta mais adiante: “A alma passa então por muitas existências corporais?”, para a qual respondem que “sim, todos contamos *muitas existências* [...]” (grifamos). Já na questão 168, indaga Kardec: “É limitado o número das existências corporais, ou o Espírito

reencarna perpetuamente?” É dito como resposta que “a cada *nova existência*, o Espírito dá um passo para diante na senda do progresso. Desde que se ache limpo de



todas as impurezas, não tem mais necessidade das provas da vida corporal” (grifamos). Mais adiante, no capítulo VI, dentro do título

“Da vida espírita”, temos o subtítulo “Recordação da existência corpórea”, no qual se desenrolam mais questionamentos, sempre se referindo às *várias existências*, seja na Terra, seja em outros mundos.

Tais ilustrações servem para demonstrar que, em realidade, vida temos tão-somente uma, e que cada nova passagem pelo Planeta é, sim, uma nova existência. A vida pertence ao Espírito imortal, iniciada quando é este criado simples e ignorante. Seria como compararmos o corpo com as roupas: o corpo permanece o mesmo, porém as roupas não. A cada dia, outras roupas são usadas, de acordo com as nossas necessidades.

Assim, quando formos novamente questionados, diremos que vida temos uma só, *criada para a eternidade*, e que existências temos muitas, eis que isso está diretamente ligado ao aproveitamento das oportunidades que nos são possibilitadas pela Misericórdia Divina. ■

Natureza e equilíbrio vital

– *Concebemos perfeitamente que a vontade de Deus seja a causa primária, nisto como em tudo; porém, sabendo que os Espíritos exercem ação sobre a matéria e que são os agentes da vontade de Deus, perguntamos se alguns dentre eles não exercerão uma influência sobre os elementos para os agitar, acalmar ou dirigir?*

– “Mas evidentemente. Nem poderia ser de outro modo. Deus não exerce ação direta sobre a matéria. Ele encontra agentes dedicados em todos os graus da escala dos mundos.” (*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, Ed. FEB, questão 536b.)

LICURGO SOARES DE LACERDA FILHO

Dentre as várias perguntas e respostas que compõem a obra pilar do Espiritismo, as acima transcritas estão entre as mais intrigantes; entretanto, poucos dão ao assunto a devida importância ou atenção. O ensinamento é claro: há Espíritos cujas atribuições são a regulação dos fenômenos naturais, que, de uma forma ou de outra, refletirão nas condições de vida das populações por eles afetadas.

Que os Espíritos controlam o clima não temos como duvidar; nestas ocasiões, como em todas as outras, a Ação Divina se faz pre-

sente por meio de seus emissários e com um objetivo precípuo, não como obra do acaso.

Ao refletirmos mais demoradamente sobre este assunto somos levados a uma indagação: Os encarnados conseguem afetar o clima? Podemos realmente alterar a ordem natural?

Para solucionarmos tal questionamento, vamos nos reportar novamente a *O Livro dos Espíritos*, à pergunta 741, e à parte da resposta que nos interessa:

741 – *Dado é ao homem conjurar os flagelos que o afligem?*

“[...] Muitos flagelos resultam da imprevidência do homem. À medida que adquire conhecimentos e experiência, ele os vai podendo conjurar, isto é, prevenir, se lhes sabe pesquisar as causas.[...]”

Ora, a resposta não possibilita dúvidas, há calamidades cuja causa advém da ação humana!

Atualmente, assistimos alarmados às alterações climáticas inesperadas – apesar de há muito tempo anunciadas –, cujo resultado é espantosamente catastrófico.

A energia dos furacões no Golfo do México (sul dos Estados Uni-

dos, leste do México e Cuba), as intensas chuvas provocando inundações colossais na Índia e no sul da China, as ondas de calor extremo que atingiram a Europa Central, o avanço da desertificação na África e Ásia, a força crescente dos ventos no sul do Brasil, dentre tantos outros acontecimentos que apontam para uma rápida alteração da ordem natural.

Alguns pesquisadores mais céticos argumentam que tais fenômenos sempre ocorreram; porém, o que preocupa é a sua intensificação progressiva, que pode ser notada ano a ano, e com resultados cada vez mais desastrosos.

Meteorologistas e pesquisadores de diversas áreas buscam respostas, baseados na observação metódica e na comparação de registros anteriores, e, apesar da oposição de alguns setores da economia mundial, concluem: uma das causas principais da brusca alteração climática é a ação humana desordenada. O meio que propicia tais mudanças é o lançamento de gases e resíduos – principalmente carbono – na atmosfera e na água, provenientes das chaminés e esgotos de indústrias, dos escapamentos dos veículos e do lixo doméstico, situação agravada pelo desmatamento acelerado das áreas de floresta em todo o Planeta.

O balanço da situação:

- Surgimento e aumento de “buracos” na camada de ozônio – elemento que nos protege da ação nociva dos variados tipos de radiação solar.

- Aumento significativo do “efeito estufa”, com o conseqüente crescimento da temperatura global. Esta alteração na temperatura acelera a diminuição da camada de gelo nos pólos, o que aumenta o nível dos oceanos, provocando a invasão, pelas águas, das regiões costeiras e também intensifica o volume das chuvas e a força dos ventos em todo o globo.

- Esgotamento acelerado da água potável em todos os continentes, situação que dispensa comentários pela óbvia gravidade.

- Aparecimento de nuvens de poluentes – particularmente a Nuvem Asiática, uma espécie de concentrado químico gasoso que se mantém flutuando sobre uma enorme região do Oriente.

Como objeto para reflexão, relembremos as afirmações dos Espíritos Superiores, quando responderam sobre a finalidade dos grandes fenômenos e a sua relação com o homem:

“– Às vezes têm, como imediata razão de ser, o homem. Na maioria das casos, entretanto, têm por único motivo o restabelecimento do equilíbrio e da harmonia das forças físicas da Natureza.” (Resposta à questão 536a de *O Livro dos Espíritos*.) ▶



A resposta é clara: a Natureza busca invariavelmente o equilíbrio e a harmonia...

Estaria, então, a Humanidade fadada ao auto-extermínio? Tal é o argumento de alguns alarmistas que “profetizam” inverdades em busca de sensacionalismo – apesar de que muitas vezes cumprem o papel de despertar consciências menos sensíveis ao problema.

Podemos ficar tranquilos sobre esta questão. Não está ao alcance de nosso livre-arbítrio decretar o fim da civilização ou do mundo.

É verdade que os recursos naturais, e o próprio Planeta, estão à nossa disposição para deles fazermos uso. Este uso é o que impulsiona o progresso intelectual; e, como consequência, o moral; mas, não está ao nosso alcance dispormos da Terra a nosso bel-prazer. Em situações tão graves como esta, sempre estamos sujeitos ao binômio liberdade–responsabilidade, ou seja, nossa capacidade de agir está na razão direta de nossa condição para reconhecer os limites do que é lícito, necessário e viável, e a eles nos submetemos.

Temos que recordar que estamos sujeitos à reparação de nossos erros e desequilíbrios; é esta a situação em que vivemos: a Natureza reage contra nossas repetidas agressões; ao reagir, impõe-nos os desastres naturais, que resultam em sofrimento generalizado, e é este sofrimento que nos obriga a buscar soluções menos traumáticas. É o progresso sendo realizado pela via mais tortuosa.

Parece-nos óbvio que a força destruidora dos fenômenos naturais se

intensificará, resultando em dificuldades e desafios cada vez maiores para as civilizações vindouras; tudo isto ocorrerá em razão da busca pelo necessário equilíbrio que sustentará a marcha progressiva do espírito humano.

Nossa preocupação deve ser a de colaborarmos o máximo possível, em ações individuais, ou comunitárias, utilizando os recursos de maneira racional e equilibrada. Todos nós temos um compromisso com o futuro e com os que nos substituirão; e estes, por sua vez, nos recebe-

rão provavelmente, de volta à Terra, cumprindo o ciclo divino da evolução espiritual.

Afirma Kardec em *A Gênese*:

“A geração que desaparece levará consigo seus erros e prejuízos; a geração que surge, retemperada em fonte mais pura, imbuída de idéias mais sãs, imprimirá ao mundo ascensional movimento, no sentido do progresso moral que assinalará a nova fase da evolução humana.” (Capítulo XVIII, item 20, Ed. FEB.) ■

Diante da Terra

Fugindo embora à paz de eternos dons divinos,
Sem furtar-se, porém, à luta que aprimora,
O homem é o sementeiro dos seus próprios destinos,
Ave triste da noite, esquivando-se à aurora...

Em derredor da Terra, estrelas cantam hinos,
Glorificando a luz onde a Verdade mora,
Mas no plano da carne os impulsos tigrinos
Fazem a ostentação da miséria que chora!

Necessário vencer nos vórtices medonhos,
Santificar a dor, as lágrimas e os sonhos,
Do inferno atravessar o abismo ígneo e fundo,

Para ver a extensão da noite estranha e densa,
Que os servos da maldade e os filhos da descrença
Estenderam, sem Deus, sobre a fronte do mundo!...

Edmundo Xavier de Barros

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Parnaso de além-túmulo*. 18. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006, p. 256. Edição Comemorativa – 70 anos.

Todos os dias

RICHARD SIMONETTI

Se você fizer uma pesquisa no Centro Espírita, prezado leitor, verificará que raros estudaram *O Livro dos Espíritos*.

Pior: poucos leram essa obra maior da Doutrina, embora se trate de *best-seller* permanente, sucesso de vendas, a esgotar sucessivas edições, de inúmeras editoras. Situa-se como mero enfeite de biblioteca para muita gente.

É lamentável, porquanto ninguém pode dizer que conhece a Doutrina sem ter estudado essa obra básica, da mesma forma que risível será alguém pretender-se alfabetizado se desconhece o alfabetário.

O Livro dos Espíritos é o manual de alfabetização espiritual, oferecendo-nos uma visão ampla e abrangente dos princípios espíritas, cujo estudo nenhum proficiente pode negligenciar.

•

Note, caro leitor, que Kardec fez, sob orientação dos Espíritos Superiores, um maravilhoso compêndio que se reporta, em síntese, a todos os problemas humanos.

Seja qual for sua dúvida, a respeito de qualquer assunto, sempre haverá ali uma resposta.

Abrangente, fala-nos de Deus, da Criação, da origem, natureza e imortalidade dos Espíritos, das leis

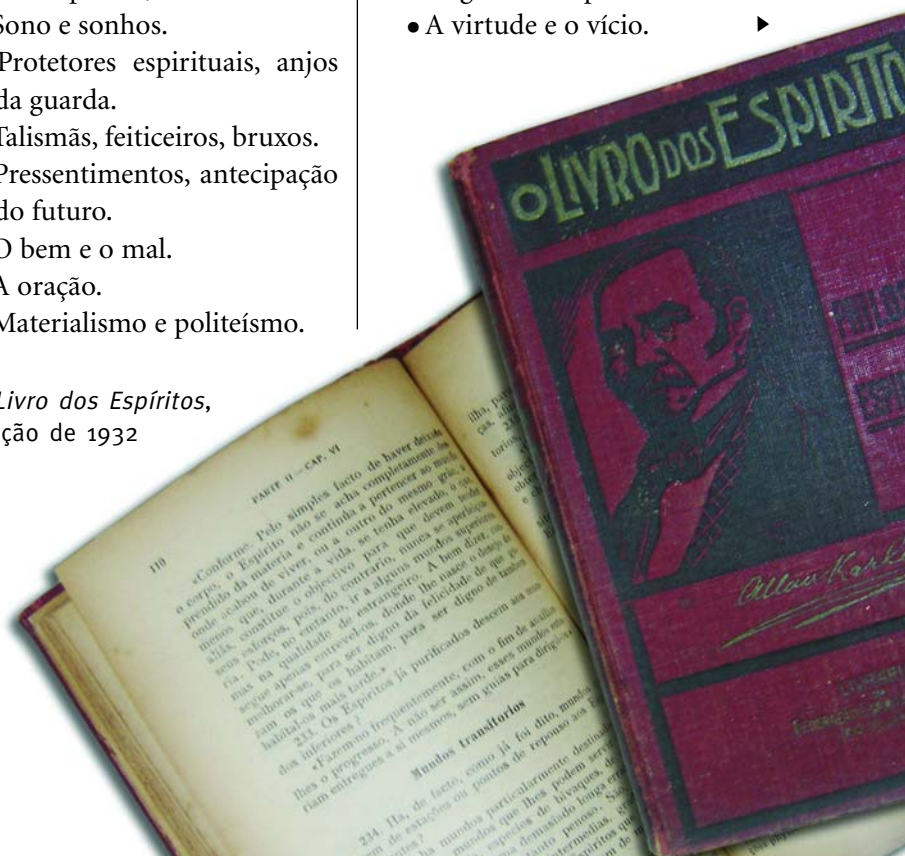
divinas, das conseqüências das ações humanas na vida espiritual...

Aborda temas do dia-a-dia, como:

- Nascimento e morte.
- Aborto.
- Morte aparente, letargia e catalepsia.
- Morte de entes queridos.
- Crianças e adultos.
- Sexo e amor. Almas gêmeas.
- Família. Uniões simpáticas e antipáticas.
- Casamento, celibato, poligamia.
- Doenças mentais, influência dos Espíritos, obsessões.
- Sono e sonhos.
- Protetores espirituais, anjos da guarda.
- Talismãs, feiticeiros, bruxos.
- Pressentimentos, antecipação do futuro.
- O bem e o mal.
- A oração.
- Materialismo e politeísmo.

- O instinto de conservação e a destruição.
- Flagelos e guerras.
- Pena de morte.
- Civilização e povos degenerados. Crueldade.
- Desigualdades sociais, mentais e morais.
- Determinismo e livre-arbítrio.
- Liberdade e escravidão.
- Direito natural e humano.
- Direitos e funções do homem e da mulher.
- As paixões. Egoísmo, orgulho, vaidade.
- Felicidade e infelicidade.
- Angústia e depressão.
- A virtude e o vício. ►

O Livro dos Espíritos,
edição de 1932



- Suicídio.
- Vida Futura. Paraíso, inferno, purgatório.

Seja qual for o tema ou sua dúvida, você sempre encontrará uma resposta em suas páginas.

Será a preferência de qualquer pessoa de bom senso, convidada a escolher um livro que a prepare para enfrentar os desafios da vida e os mistérios da morte.

Toda literatura espírita, de escritores encarnados e desencarnados, representa mero desdobramento de *O Livro dos Espíritos*.

Sempre que algum livro supostamente espírita fuja à conceituação ali contida, por ignorância ou pretensão de originalidade, deve ser rechaçado pelo leitor atento. Situa-se fora do contexto doutrinário.

•

Embora exercitando a arte de escrever, com perfeito conhecimen-

to dos meandros da gramática, sabe o escritor diligente que não pode dispensar os benefícios do dicionário.

O Livro dos Espíritos é o nosso dicionário para questões doutrinárias, o manual perfeito de reciclagem que deve caracterizar o espírita diligente e esclarecido.

Ouvi de Divaldo Pereira Franco, nosso grande bandeirante do Espiritismo, que, após ler pela primeira vez *O Livro dos Espíritos*, indagou de um mentor espiritual qual deveria ser o próximo.

Resposta: *O Livro dos Espíritos*.

Leu pela segunda vez. Nova indagação. Mesma resposta.

Obviamente não pretendia o mentor que o médium ficasse apenas nessa leitura, mas que jamais deixasse de ter *O Livro dos Espíritos* como referência e fonte de orientação.

•

Há um ponto a favor dos negligentes.

O Livro dos Espíritos não é leitura fácil. Foi escrito em Paris, no século XIX, numa época em que era a Cidade-luz, centro cultural da Humanidade. Linguagem erudita. Assusta quem não convive com os livros.

Talvez ajude, se mudarmos o enfoque.

Encarar *O Livro dos Espíritos* como um roteiro que procuramos, diariamente, para equacionar os problemas do cotidiano. Nele teremos sempre a orientação mais segura, à luz da Doutrina Espírita.

Um deles, cuja solução é de importância fundamental em favor de nossa felicidade, está equacionado na questão 919 e seu desdobramento.

Não vou transcrevê-la para que a curiosidade dê a este escriba o prazer de colocar *O Livro dos Espíritos* em suas mãos. ■



O “*não*” e a luta

“Mas seja o vosso falar: sim, sim; não, não.”

– JESUS. (MATEUS, 5:37.)

Ama, de acordo com as lições do Evangelho, mas não permitas que o teu amor se converta em grilhão, impedindo-te a marcha para a vida superior.

Ajuda a quantos necessitam de tua cooperação, entretanto, não deixes que o teu amparo possa criar perturbações e vícios para o caminho alheio.

Atende com alegria ao que te pede um favor, contudo não cedas à leviandade e à insensatez.

Abre portas de acesso ao bem-estar aos que te cercam, mas não olvides a educação dos companheiros para a felicidade real.

Cultiva a delicadeza e a cordialidade, no entanto, sê leal e sincero em tuas atitudes.

O “sim” pode ser muito agradável em todas as situações, todavia, o “não”, em determinados setores da luta humana, é mais construtivo.

Satisfazer a todas as requisições do caminho é perder tempo e, por vezes, a própria vida.

Tanto quanto o “sim” deve ser pronunciado sem incenso bajulatório, o “não” deve ser dito sem aspereza.

Muita vez, é preciso contrariar para que o auxílio legítimo se não perca; urge reconhecer, porém, que a negativa salutar jamais perturba. O que dilacera é o tom contundente no qual é vazada.

As maneiras, na maior parte das ocasiões, dizem mais que as palavras.

“Seja o vosso falar: sim, sim; não, não”, recomenda o Evangelho. Para concordar ou recusar, todavia, ninguém precisa ser de mel ou de fel. Bastará lembrarmos que Jesus é o Mestre e o Senhor não só pelo que faz, mas também pelo que deixa de fazer.

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. *Pão nosso*. Ed. especial. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. 80, p. 173-174.

Fatalidade e abuso do livre-arbítrio

“O homem, que procura nos excessos de todo gênero o requinte do gozo, coloca-se abaixo do bruto, pois que este sabe deter-se, quando satisfeita a sua necessidade.

[...] As doenças, as enfermidades e, ainda, a morte, que resultam do abuso, são, ao mesmo tempo, o castigo à transgressão da lei de Deus.”

(Allan Kardec – Nota à questão 714 de *O Livro dos Espíritos*.)

SEVERINO BARBOSA

Há um certo exagero em se dizer que tudo tem de acontecer, que tudo está escrito ou que tudo obedece às leis inexoráveis do destino e, portanto, nada se deve fazer para impedir o curso fatal dos acontecimentos.

Isso tudo é relativo.

É bem verdade que existem determinadas ocorrências na vida da

Humanidade e particularmente na vida do homem que, analisadas à luz da lei de causa e efeito, levam-nos a admitir que realmente “estava escrito”, como vulgarmente se diz. Ou seja: não havia meios de se evitar, porque o acontecimento foi o efeito ou a reação de uma causa ou de uma ação recente ou remota. Em outras palavras, foi ou é

o cumprimento das leis divinas. Nesses casos, não há como impedir, porque foge a toda e qualquer prudência ou providência humana.

Porém, daí a se dizer de forma radical que tudo está escrito nas tábuas do destino, como apregoam os seguidores da doutrina filosófica do Determinismo, a distância é incomensurável.



Ora, se assim fosse, onde situar o livre-arbítrio da criatura humana? Sem o uso dessa faculdade de livre escolha, não seria o homem um robô à mercê da fatalidade do destino, que a Natureza lhe traçou?

Com essa ilógica teoria, o homem nada pode fazer para mudar o curso dos acontecimentos? Pode, sim, porque Deus o dotou de inteligência, vontade, determinação e providência. Ademais, o instinto de conservação não é tão-somente privilégio do homem, mas também dos animais.

O natural instinto de conservação, como nos ensina o Espiritismo, é o guia seguro que habilita o homem a evitar muitos acontecimentos desastrosos, entre os quais as intempéries da Natureza, prejudiciais a ele e à sua comunidade.

A boa lógica nos diz que, se algo ameaça a comunidade, bem como o seu bem-estar e até mesmo a vida do homem aqui na Terra, nada o impede de procurar recursos para reagir e superar os problemas. Claro que ninguém, no uso do bom senso, vai ficar de braços cruzados ao ver sua propriedade invadida por répteis venenosos, ou a sua residência, por ratos e morcegos.

Quem vai ficar indiferente ou acomodado ao ser informado sobre a possível aproximação de um furacão devastador, como vem ocorrendo na zona costeira dos Estados Unidos, notadamente na cidade de Nova Orleans, sem procurar se defender e sem tomar as

necessárias providências para se proteger de futuros furacões?...

Mas aí vem aquela velha crença de que “se tiver de morrer, morrerá”, ou aquela outra: “o Deus que nos protege aqui é o mesmo que protege lá”. Todo mundo sabe disso! Todavia, muitas coisas ruins podem ser evitadas se tivermos as devidas precauções. O livre-arbítrio é fundamental no aspecto cautelar!

Qual a criatura, de juízo, que se vê ameaçada pelas lavas de um vulcão ou por tremores de terra e não toma a iniciativa de sair imediatamente da localidade?...

É verdade que as pessoas, que são Espíritos reencarnados, resgatam os seus débitos de existências passadas, de maneiras diversas. Os resgates, como bem ensina a Filosofia Espírita, são individuais ou coletivos. Assim, aqueles que são vítimas das investidas da Natureza, sem dúvida estão prestando contas à lei de causa e efeito.

Entretanto, a lei de Deus também faculta às vítimas o direito de se defenderem e se prevenirem de outras catástrofes que possam vir. Esse raciocínio também é válido para todas as ocorrências da vida, até mesmo porque não sabemos, com certeza, de que forma vamos desencarnar.

Quanto aos acontecimentos ligados à vida do homem, que dependem da sua livre vontade, em

relação mais direta com os vícios, a saúde, o prolongamento da vida, a uma existência mais tranqüila ou mais atribulada, são coisas que vão depender muito da sua inclinação para apenas usá-las ou delas abusar.

Como falamos em prolongamento da vida aqui na Terra, há quem diga, em se reportando a alguém que desencarnou aos setenta anos e que soube bem gozar a vida: é porque chegou o seu dia. Será que chegou mesmo? Temos nossas dúvidas!...

Como foi esse gozar? Não teria sido mais sensato dizer: “Abusou da vida?” Se não tivesse abusado, não teria vivido mais uns quinze ou vinte anos?

Ainda bem que os fatos estão aí para convencer, ou pelo menos a nos conduzir a uma reflexão mais profunda!... Temos visto, com frequência, pela televisão, cidadãos, homens públicos, com mais de oitenta anos, em plena atividade intelectual, como escritores, políticos, pesquisadores, pintores, maestros, desfrutando de invejável saúde e portadores de incrível lucidez. E por que isso? Porque não



abusam da saúde. Eles sabem explorar o lado belo da vida. Fazem bom uso das suas faculdades. E desfrutam da vida material com equilíbrio. São sóbrios no uso das coisas.

Mas, contrariando, há quem diga que aqueles que desencarnam com setenta anos, ou menos, por exemplo, é porque devem morrer com tais idades. Ou melhor: está escrito que devem desencarnar de tais doenças e com essas idades. Isto é muito relativo, como dissemos. A boa lógica afirma que é possível prolongar os dias de vida física, caso não se abuse da saúde.

Eis aí, pois, a função benéfica do livre-arbítrio!

Precisamos compreender que a tentação para fazer o mal pode ser uma prova. Porém, a consumação

da ação maléfica depende, literalmente, do nosso querer ou não querer. A decisão para sim ou para não é do livre-arbítrio.

É com o bom ou mau uso dessa faculdade, inerente a toda criatura humana, em pleno gozo da consciência, que todos nós construímos os nossos destinos, felizes ou infelizes. Assim, quando o homem é infeliz, não pode culpar a fatalidade do destino, tampouco a Deus, que nos criou para sermos felizes. A culpa é exclusivamente sua. “A cada um, segundo as suas obras”, como ensina Jesus no Evangelho.

Diante de tudo isso, não poderíamos finalizar este trabalho sem consultar a obra basilar da Doutrina Espírita – *O Livro dos Espíritos* – na questão 713, em que Kardec inquire: “Traçou a Natureza

limites aos gozos?” Ao que respondem os Espíritos Reveladores: “Traçou, para vos indicar o limite do necessário. Mas, pelos vossos excessos, chegais à saciedade e vos punis a vós mesmos”.

Na questão seguinte (714), o Codificador, desejando mais esclarecimentos, pergunta: “Que se deve pensar do homem que procura nos excessos de todo gênero o requinte dos gozos?” Eis a resposta: “Pobre criatura! mais digna é de lástima que de inveja, pois bem perto está da morte!” E agora, Kardec é mais enfático: “Perto da morte física, ou da morte moral?” – “De ambas”, respondem os Espíritos.

Finalizando, recordamos as palavras do sábio Leonardo Da Vinci: “Uma vida bem vivida é uma longa vida.” ■

Questão de livre-arbítrio

Paulo Nunes Batista

O que pratica o Bem, não se arrepende,
Pois, o Bem, torna bom, ao que o pratica.
Mas, quem do Mal se vale, crucifica
ao que, à cruz da Maldade, enfim, se prende.

Toda a ação, ou a inação, seus frutos rende.
A mão que doa o Bem, paira mais rica.
Na Maldade, porém, quem pontifica,
vai sofrer... e, sofrendo, um dia aprende.

Quem se mete na lama, se enlameia.
A Luz, quem busca, ao Espírito clareia
e faz, o nosso mundo, mais feliz.

Se escolheres o Mal, tua colheita
pela tua vontade, já está feita...
Não preferes, do Bem, a diretriz?!...

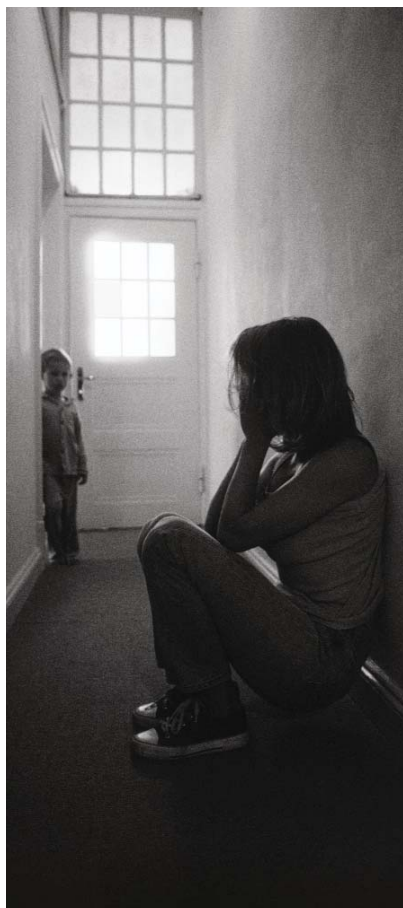
Em dia com o Espiritismo

Conflitos sociais graves: Violência doméstica e urbana

MARTA ANTUNES MOURA

Os conflitos sociais representam uma das principais causas de sofrimento no mundo contemporâneo, pelo colapso no atendimento às necessidades humanas básicas, quais sejam: alimentação, habitação, saúde, educação, segurança e transporte. Entretanto, esclarece a Doutrina Espírita, em determinadas circunstâncias estes conflitos podem produzir reações positivas por parte de governantes e de pessoas esclarecidas, formadoras de opinião, desenvolvendo ações efetivas capazes de modificar o curso nefasto dos acontecimentos. “[...] É de notar-se [observa Allan Kardec] que em todas as épocas da História, às grandes crises sociais se seguiu uma era de progresso”.¹

A violência doméstica é apontada pelos estudiosos como causa primordial dos severos conflitos



tos sociais existentes no mundo. A violência no lar, por sua vez, originando-se de fatores psicossociais e econômico-sociais, não resolvidos ou mal administrados, produzem um estado generalizado de violência na sociedade. Os fatores psicossociais estão relacionados à visão materialista da vida, em que os indivíduos adotam como normas de conduta uma permissibilidade moral que afeta os usos e os costumes humanos. Nesta situação, as pessoas se fecham em copas, agindo de forma indiferente aos sofrimentos e às necessidades do próximo: transformam-se em criaturas indolentes e omissas, nada fazendo para impedir ou minimizar o estado de criminalidade e violência reinantes à sua volta. É bom ficarmos atentos, pois esta visão materialista da vida pode nos conduzir ao caos social. Já as causas

econômico-sociais dizem respeito às desigualdades humanas decorrentes da má distribuição de renda, permitindo-se que uma minoria viva em abundância e uma maioria de seres humanos sofra os rigores da pobreza e da miséria. Uma sociedade estabelecida sob tais bases está marcada pelos contrastes sociais, estimuladores do desemprego, da violência e do sofrimento superlativo.

É importante considerar, à luz do entendimento espírita, que a

existência de conflitos sociais, em si, não representa, necessariamente, fator desencadeador das práticas generalizadas de violência. Uma coisa não tem relação com a outra. Na verdade, “é bem sabido que a maior parte das misérias da vida tem origem no egoísmo dos homens. Desde que cada um pensa em si antes de pensar nos outros e cogita antes de tudo de satisfazer os seus desejos, cada um naturalmente cuida de proporcionar a si mesmo

essa satisfação, a todo custo, e sacrifica sem escrúpulo os interesses alheios, assim nas mais insignificantes coisas, como nas maiores, tanto de ordem moral, quanto de ordem material. Daí todos os antagonismos sociais, todas as lutas, todos os conflitos e todas as misérias, visto que cada um só trata de despojar o seu próximo”.²

A violência doméstica e urbana vem ocorrendo de maneira crescente, porque a criatura humana está espiritualmente doente. “[...] O homem, pois, em grande número de casos, é o causador de seus próprios infortúnios; mas, em vez de reconhecê-lo, acha mais simples, menos humilhante para a sua vaidade acusar a sorte, a Providência, a má fortuna, a má estrela, ao passo que a má estrela é apenas a sua incúria”.³

A violência doméstica é um problema que atinge, em especial, milhares de crianças, adolescentes e mulheres. As vítimas, muitas vezes silenciosas, são submetidas a algum tipo de sofrimento indescritível. Fazem parte da violência doméstica as agressões físicas e psicológicas, sendo as mais comuns os espancamentos, a negligência em relação aos cuidados com os bebês e as crianças, e o abuso sexual. A violência urbana, uma extensão da violência doméstica, tem amedrontado a população em razão dos frequentes relatos de assaltos, atropelamentos, homicídios e seqüestros. As famílias estão cada vez mais isoladas dentro de suas habitações, cons-

Cólera e violência

Segundo a idéia falsíssima de que lhe não é possível reformar a sua própria natureza, o homem se julga dispensado de empregar esforços para se corrigir dos defeitos em que de boa vontade se compraz, ou que exigiriam muita perseverança para serem extirpados. É assim, por exemplo, que o indivíduo, propenso a encolerizar-se, quase sempre se desculpa com o seu temperamento. Em vez de se confessar culpado, lança a culpa ao seu organismo, acusando a Deus, dessa forma, de suas próprias faltas. É ainda uma consequência do orgulho que se encontra de permeio a todas as suas imperfeições.

Indubitavelmente, temperamentos há que se prestam mais que outros a atos violentos, como há músculos mais flexíveis que se prestam melhor aos atos de força. Não acrediteis, porém, que aí resida a causa primordial da cólera e persuadi-vos de que um Espírito pacífico, ainda que num corpo bilioso, será sempre pacífico, e que um Espírito violento, mesmo num corpo linfático, não será brando; somente, a violência tomará outro caráter. Não dispondo de um organismo próprio a lhe secundar a violência, a cólera tornar-se-á concentrada, enquanto no outro caso será expansiva. [...]

Hahnemann

Fonte: KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. 3. ed. especial. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. IX, item 10, p. 206.

truindo muros altos ou colocando grades elétricas nas residências; instalando mecanismos de vigilância ou de segurança e, mesmo assim, não se sentem a salvo da ação criminosa.

Como espíritas, como cristãos, sabemos que algo precisa ser feito, pois, a “[...] onda crescente de delinquência que se espalha por toda a Terra assume proporções catastróficas, imprevisíveis, exigindo de todos os homens probos e lúcidos acuradas reflexões”.⁴ Todavia, é válido ponderar que a simples preocupação nada resolve, “[...] se medidas urgentes e práticas não se fizerem impor, mediante a adoção de política educativa generalizada [...]. Tem-se procurado reprimir a delinquência sem se combaterem as causas fecundas da sua multiplicação. Muito fácil, parece, a tarefa repressiva, inútil, porém, quando não se transforma em fator a mais para a própria violência. A terapêutica para tão urgente questão há de ser preventiva, exigindo dos adultos que se repletem de amor nas ineuxaríveis nascentes da Doutrina de Jesus, a fim de que, moralizando-se, possam educar as gerações novas, propiciando-lhes clima salutar de sobrevivência psíquica e realização íntima”.⁵

O terrorismo urbano é um ato de extrema violência aplicado por personalidades extremistas e fanáticas, por meio de ações homicidas. São classificados como atos terroristas os atentados a bomba, os seqüestros, a guerra

biológica e outras ações semelhantes. O método básico do terrorismo é a destruição da vida humana em nome de certos princípios ideológicos, políticos ou religiosos.

Segundo o Espiritismo, as ações terroristas, assim como as guerras, acontecem devido à “predominância da natureza animal sobre a natureza espiritual e transbordamento das paixões. No estado de barbaria, os povos um só direito conhecem – o do mais forte. [...]”⁶ O assassinato individual ou coletivo é um grande “[...] crime, pois que aquele que tira a vida ao seu semelhante corta o fio de *uma existência de expiação ou de missão*. Aí é que está o mal”.⁷ Sendo assim, é natural que o responsável pelos atos de terrorismo e homicídios generalizados seja considerado grande culpado perante a Lei de Deus e necessite de muitas existências “[...] para expiar todos os assassinios de que haja sido causa, porquanto responderá por todos os homens cuja morte tenha causado para satisfazer à sua ambição”.⁸ ■

Referências:

¹KARDEC, Allan: *A gênese*. Tradução de Guillon Ribeiro. 49. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. XVIII, item 33, p. 479.

²_____. *Obras póstumas*. Tradução de Guillon Ribeiro. 38. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005.

Primeira parte, cap. “O egoísmo e o orgulho”, p. 250.

³_____. *O evangelho segundo o espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 125. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. V, item 4, p. 108.

⁴FRANCO, Divaldo P. *SOS família*. Por diversos Espíritos. 2. ed. Salvador: LEAL, 1994. Item: “Delinquência, perversidade e violência” (Mensagem de Joanna de Ângelis), p. 120.

⁵*Idem, ibidem*. p. 124.

⁶KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 87. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Questão 742, p. 395.

⁷*Idem, ibidem*, questão 746, p. 396.

⁸*Idem, ibidem*, questão 745, p. 395.

Espiritismo via Esperanto na W&B

AFFONSO SOARES

Tre malproksime ĉiuj ni staras
La unuj de la aliaj...
Kie vi estas, kion vi faras,
Ho, karaj fratoj vi miaj?

Muito distantes nos encontramos,
Camaradas, uns dos outros...
Por onde andais e o que fazeis,
Ó meus queridos irmãos?

Do poema "Al la Fratoj" ("Aos Irmãos"), de L. L. Zamenhof.

Os singelos versos do criador do esperanto, que encimam nosso artigo, revelam o interesse daquela nobre alma pelos membros da família que, sob sua condução, já se formava em torno do ideal da Língua Internacional Neutra, membros que, não obstante dispersos pelo Planeta, separados por diferenças culturais, sociais, lingüísticas, religiosas, raciais, estavam e sempre estarão indissolúvelmente unidos pelo objetivo comum da fraternidade acima de quaisquer fronteiras, fraternidade intensamente evocada pela posse e uso de uma língua comum neutra.

Cada um desses membros, na medida de suas forças e talentos, trazia sua contribuição para o fortalecimento do nascente movimento. E assim sempre foi e continua sendo, até hoje, do que tem resultado a solidez, a lenta mas crescente difusão do esperanto e de seus ideais pelo mundo.

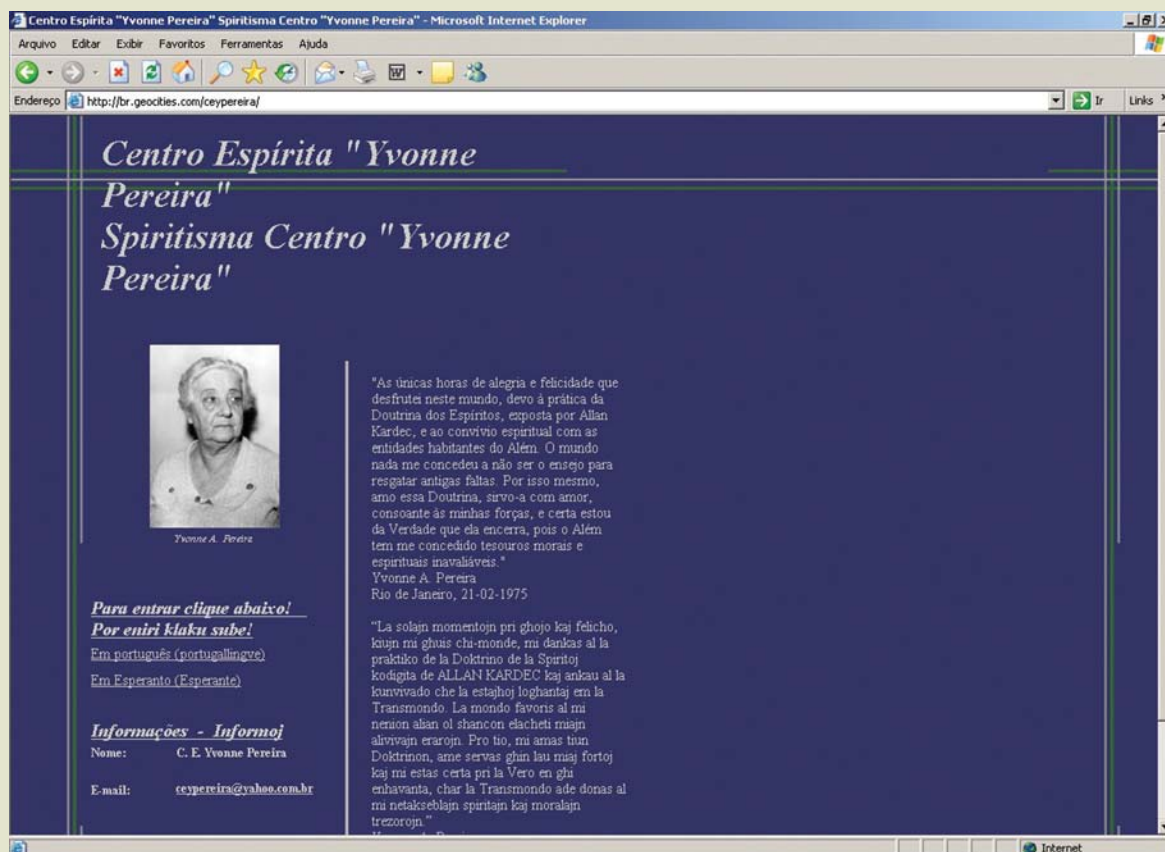
Tocados pelos versos de Zamenhof, pelo quadro que eles sugerem em torno da atividade incessante dos esperantistas, eis que uma das mais poderosas ferramentas da modernidade – a rede mundial de computadores – nos fez ver a fecunda atividade de alguns desses membros, a qual, por estar ligada à

difusão do Espiritismo por meio do esperanto, merece ser conhecida pelos leitores de *Reformador*, receber acolhida no coração dos que associam esperanto e Espiritismo, sob a égide do Evangelho, e assim que se expanda, se multiplique e dê os frutos desejados.

Referimo-nos ao trabalho dos confrades e co-idealistas do Centro Espírita Yvonne A. Pereira, de Rio das Flores (RJ), que, sob a direção de Augusto Marques de Freitas, respondem pelo Departamento de Esperanto daquela Instituição.

Um pequeno anúncio em seu boletim, alusivo à página do Centro na Internet, <http://geocities.yahoo.com.br/ceypereira>, informa que seu conteúdo passou a ser bilíngüe, nas versões em português e esperanto.

Visitamos a página e ficamos não apenas encantados com o que vimos, mas profundamente impressionados com o alcance daquela aparentemente singela iniciativa de nossos companheiros. O mundo inteiro, representado pelos esperantistas espalhados por todos os países – pois há esperantistas em todos eles, sem exceção de nenhum – poderá desfrutar de um conteúdo espírita cuidadosamente elaborado, graças ao uso da Língua Internacional Neutra:



- dados biográficos sobre a grande médium de *Memórias de um Suicida*;
- todo o vasto leque de atividades do Centro;
- foto de todos os livros de Yvonne A. Pereira;
- textos de *Memórias de um Suicida*, colhidos em sua versão para o esperanto;
- as atividades do Departamento de Esperanto do Centro;
- informações sucintas sobre a Doutrina Espírita, colhidas, em sua maior parte, na versão em esperanto do folheto “Conheça o Espiritismo”, publicado pelo Conselho Espírita Internacional;
- resumos biográficos de Allan Kardec e Chico Xavier;
- e as fotos de todos os livros espíritas já publicados em esperanto.

Fazemos questão de tornar amplamente conheci-

da essa bela iniciativa com o objetivo de encorajar outros grupos de trabalhadores espíritas que, no Brasil e no Exterior, ensinam, divulgam e utilizam o esperanto. É sementeira assaz promissora, de larguíssimo alcance por possibilitar que se estenda a consoladora mensagem da Doutrina Espírita pelo mundo inteiro.

A eficácia de tal iniciativa absolutamente não se condiciona ao número de esperantistas existentes no mundo, bastando saber que eles se encontram disseminados em todos os países.

Importa tão-somente assegurar-se à generosa semente que chegue a um coração sensível, amadurecido para acolhê-la e multiplicá-la. E há tantos corações sensíveis, amadurecidos espiritualmente, espalhados por esse mundo imenso, apenas aguardando que alguém de boa vontade os atinja sob o impulso da fraternidade... ■

Atualidade de Kardec

“Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que for boa para promover a edificação...” (Epístola do apóstolo Paulo aos Efésios, 4:29.)

MARIA INÊS FEIJÓ MACHADO TAVARES

Estava o mundo entorpecido pelas distorções que foram implantadas ao longo dos séculos pelos interesses materiais, qual o exotismo dos perfumes fortes, que entontecem e confundem as fragrâncias camufladas com as das verdadeiras essências.

As batalhas em nome do Cristo, que é todo mansidão e toda bondade, haviam lavado a Terra com as lágrimas dos inocentes, mas, segundo os defensores da iniquidade, tinham a suposta culpa de desenvolver o pensamento contrário às leis dominantes.

A chuva torrencial do orgulho e da vaidade tinha modificado o plano terrestre. A palavra simples do Evangelho de Jesus houvera recebido as fantasias da ambição humana a fim de que o cetro do orgulho e da vaidade imperasse em nome do Cristo de Deus, que escolheu nascer na simplicidade da Manjedoura.

E assim, na sucessão dos séculos, inúmeros missionários do amor divino foram abatidos, porque as suas consciências vislumbraram

outras paragens, propondo um porto seguro para as embarcações desarvoradas da intolerância e do poder temporal.

Foi neste cenário que a Ciência fincou as suas bases, negando Deus, em resposta às ideologias dominantes de um Deus humanizado e colérico que pune os seus filhos com a marca do fogo e do ferro e lhes oferece como “prêmio” a fogueira, o suplício e a dor.

Mas Jesus, profundo conhecedor da psicologia humana, havia prometido o Consolador. Para tanto, o cenário terrestre estava sendo preparado, a fim de que, ao atingir a maioria relativa, pudesse receber os ensinamentos esclarecedores e confortadores da Terceira Revelação.

Desse modo, Allan Kardec, “o bom senso encarnado”, como afirmou Camille Flammarion, teve a nobre missão de codificar a Doutrina dos Espíritos, abrindo para a Humanidade uma nova era.

Kardec, na sutileza de cientista, soube ser translúcido, não envol-

vendo em quimeras os ensinamentos grandiosos do Cristianismo primitivo.

Eis o que nos afirma Amaral Ornellas, através das mãos abençoadas de Chico Xavier, no soneto:

Em homenagem a Kardec*

*[...] Mas Kardec domina a
[enorme noite humana
E traz no Espiritismo a fé que
[se engalana,
Ao fulgor da Razão generosa e
[sincera...
O Evangelho ressurgir. O céu
[brilha de novo.
E Jesus, retornando ao coração
[do povo,
Acende para o mundo o Sol da
[Nova Era!*

O Codificador teve toda uma preparação anterior, como discípulo de um grande educador, Pestalozzi; desenvolveu os seus estudos em diversas áreas da cultura hu-

*Reformador de abril de 1957, p. 87.

mana, ampliando assim os seus conhecimentos e, no momento preciso, numa demonstração eloqüente de humildade, muda o seu nome, assumindo o de uma reencação anterior, para que a Humanidade conhecesse não o homem Hippolyte Léon Denizard Rivail, mas a obra – o Espiritismo.

Kardec não assumiu o personalismo dos homens, não lançou nos banquetes da França esta obra magnífica, ao contrário, soube olhar para um novo horizonte, compreendendo a dimensão do seu trabalho, sem se deixar envolver pelo orgulho e pela vaidade, ópios que entorpecem os sentidos e destroem qualquer trabalho sério quando este não é envolvido pela humildade.

•

Emmanuel, através de Chico Xavier, afirmou que a maior caridade que se faz à Doutrina Espírita é a sua divulgação. Entretanto o divulgador espírita precisa estar consciente da sua tarefa e ter a prudência necessária para não incidir em erros e em enganos.

O espírita tem a obrigação moral com a sua consciência de apagar do pensamento as suposições errôneas adquiridas em literaturas que se rotulam de espíritas, mas que, na verdade, não o são, porque objetivam confundir o trabalhador desatento. Paulo de Tarso já dizia: “Tudo me é lícito, mas nem tudo convém”. (I Coríntios, 6:12.)

O livre-arbítrio possibilita-nos fazer um sem-número de coisas, entretanto, chama-nos à responsabili-

dade de assumirmos os resultados das nossas realizações. “Ler Kardec, sentir Kardec” implica não uma leitura periférica, factual, mas sim uma leitura profunda, que compreende a dimensão dos ensinamentos contidos na Codificação.

Analisemos a nossa condição de aprendizes, pois se assumirmos esta condição, com certeza iremos verificar que ultrapassados e retrógrados estão os nossos atavismos e a nossa postura de salvadores.

A atualidade do pensamento de Kardec é verdadeira e inquestionável. Mas, para assumirmos esta verdade, temos que trocar a “toga do orgulho e da vaidade” pela vesti-

menta simples dos sábios e afirmar como Sócrates: “Só sei que nada sei”. E assim, continuarmos a nossa peregrinação de estudos, compreendendo que toda “obra nova” que surja com o rótulo de espírita precisa ser passada pelo crivo da razão.

O homem nasceu para edificar, jamais para destruir.

Observemos o apóstolo Paulo que, demonstrando sua lealdade e firmeza de caráter, dizia: “Quem nos separará do amor de Cristo?” (Romanos, 8:35.) Refletindo sobre as suas palavras, lembremo-nos de que no mundo existem muitas religiões, mas fazendo nossa opção pela Doutrina Espírita, devemos ser fiéis aos seus princípios. ■

Em homenagem a Kardec

A Cultura atingira o apogeu da descrença,
Imergira-se o Templo em fumo de vanglória
E, embora fosse o Cristo a eterna luz da História,
Afligia-se a Terra em sombra espessa e imensa.

A Civilização padecia a presença
De soberano caos em púrpura irrisória,
Sob a pompa do verbo esfervilhava a escória
Da cegueira e do escárnio a erguer-se em treva densa.

Mas Kardec domina a enorme noite humana
E traz no Espiritismo a Fé que se engalana,
Ao fulgor da Razão generosa e sincera...

O Evangelho ressurge. O Céu brilha de novo.
E Jesus, retornando ao coração do povo,
Acende para o mundo o Sol da Nova Era.

Amaral Ornellas

(Soneto recebido pelo médium Francisco Cândido Xavier.)

Fonte: *Reformador* de abril de 1957, p. 87.

Normalização Editorial

Normas técnicas e legibilidade documental

GERALDO CAMPETTI SOBRINHO

Prezado leitor! Você já teve a oportunidade de folhear um livro e de acessar com facilidade as informações nele contidas? Já se deparou com uma obra em que os assuntos podem ser rapidamente localizados, seja pela organização estrutural, seja por sua forma de apresentação?

Ou você é daqueles que sofriam as dificuldades de percorrer inúmeras vezes as páginas de uma publicação, e até saber ou deduzir que ali há informações de seu interesse, mas não consegue localizá-las?

Se eu não estiver enganado, você escolheu a segunda opção, ou a indicou como mais freqüente em sua vida. É comum ainda encontrarmos livros que apresentam, em seus exemplares ou volumes, o descuido com um elemento indispensável, em se tratando de qualquer obra: a *legibilidade documental*. Esse descuido é responsabilidade coletiva de autores, editores, publicadores, diagramadores e ou-

tros encarregados da editoração, considerando aqui a preparação editorial, a publicação dos exemplares e sua comercialização/distribuição.

Parece um nome complicado essa tal *legibilidade documental*, mas é uma exigência natural que todo e qualquer leitor faz sem o saber. Todos gostamos de ler com facilidade, sem “fazer força”. Ficamos satisfeitos quando o tamanho da letra é confortável, o espaçamento entrelinhas não embola as letras, palavras ou frases. Conseguimos fazer aquela leitura fluente que “dá gosto”. Quando nos damos conta, já lemos inúmeras páginas...

Por que será que isso acontece? Evidentemente, o texto bem escrito, com redação direta, simples e concisa, facilita a leitura; é prazeroso e nos deliciamos com uma boa redação. Mas, a forma de apresentação textual é uma ferramenta que colabora consideravelmente para facilitar a leitura. Daí este cuidado que já observamos, por parte prin-

cipalmente dos diagramadores, em tornar um texto leve e agradável.

A editoração eletrônica é uma maravilha e os diversos programas de computador disponíveis atualmente no mercado permitem um trabalho cada vez mais aperfeiçoado. Precisa-se atentar para não “exagerar na dose”, como constatamos em algumas publicações que ficam carregadas, poluídas textualmente, com excesso de destaques, falta de harmonia nas cores, entre outros inconvenientes. O gosto refinado, embora discutível, deve ser orientado pelo bom senso, quando aliamos um conteúdo de qualidade com uma redação agradável e uma apresentação adequada ao produto a ser divulgado e consumido.¹

Felizmente, esta é uma realidade não apenas teórica ou acadêmica. Ela começa a ser vivenciada na prática pelos profissio-

¹Entenda-se *consumo* como a leitura que fazemos de uma publicação.



nais da área, em decorrência da gradativa conscientização dos responsáveis pela edição de livros, cuja ação apresenta resultados alentadores.

Hoje encontramos expostas em bibliotecas, livrarias e postos de vendas, bancas e feiras de livros, além da divulgação via comércio eletrônico, obras que nos encantam, tanto pela atrativa apresentação visual quanto pela existência das partes indispensáveis para a recuperação da informação registrada na obra. Isso pode indicar um gradativo processo de adequação às normas técnicas, que aliadas ao trabalho criativo dos diagramadores resultam em benefícios ao leitor.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é a instituição responsável pela normatização técnica no Brasil. Fundada em 1940 para fornecer a base necessária ao desenvolvimento tecnológico brasileiro, representa as entidades de normalização internacional ISO (*International Organization for Standardization*) e IEC (*International Electrotechnical Commission*) no País. As nor-

mas são elaboradas por comitês gestores, constituídos de especialistas em áreas específicas do conhecimento.

Existem normas referentes a engenharia, arquitetura, informática, energia, turismo, comércio, especificação de materiais, documentação, entre outras, que objetivam regular as atividades desenvolvidas nas respectivas áreas de atuação.

A ABNT possui um elenco de diretrizes indispensáveis para os que trabalham com a preparação, produção e comercialização de publicações. São as denominadas Normas Brasileiras (NBRs) que tratam da apresentação de assuntos variados na especialidade “informação e documentação”.

Dentre estas normas, relacionamos a seguir as que se destacam pela importância e por serem mais diretamente vinculadas aos interessados na publicação de livros e periódicos.² As informações sumárias elencadas sob os itens re-

²O leitor interessado em adquirir as NBRs podem acessar o *site* da ABNT no endereço: www.abnt.org.br

presentam extratos do objetivo de cada norma.

NBR 6021:2003 – Publicação periódica científica impressa

Especifica os requisitos para apresentação dos elementos que constituem a estrutura de organização física de uma publicação periódica científica impressa. Destina-se a orientar o processo de produção editorial e gráfica da publicação, no sentido de facilitar a sua utilização pelo usuário e pelos diversos segmentos relacionados com o tratamento e a difusão da informação.

NBR 6022:2003 – Artigo em publicação periódica científica impressa

Estabelece um sistema para a apresentação dos elementos que constituem o artigo em publicação periódica científica impressa.

NBR 6023:2002 – Referências

Estabelece os elementos a serem incluídos nas referências. Fixa a ordem dos elementos das referências e estabelece convenções para transcrição e apresentação da in-

formação originada do documento e/ou outras fontes de informação. Destina-se a orientar a preparação e compilação de referências de material utilizado para a produção de documentos e para inclusão em bibliografias, resumos, resenhas, resenhas e outros.

NBR 6024:2003 – Numeração progressiva das seções de um documento escrito

Estabelece um sistema de numeração progressiva das seções de documentos escritos, de modo a expor numa sequência lógica o inter-relacionamento da matéria e a permitir sua localização. Aplica-se à redação de todos os tipos de documentos escritos, independentemente do seu suporte, com exceção daqueles que possuem sistematização própria (dicionários, vocabulários, etc.) ou que não necessitam de sistematização (obras literárias em geral).

NBR 6025:2002 – Revisão de originais e provas

Estabelece os sinais e símbolos a serem usados na revisão de originais e de provas. Estabelece tam-

bém as convenções para os procedimentos de correção e marcação de emendas em originais e provas.

NBR 6027:2003 – Sumário

Estabelece os requisitos para apresentação de sumários de documentos que exijam visão de conjunto e facilidade de localização das seções e outras partes. Aplica-se, no que couber, a documentos eletrônicos.

NBR 6028:2003 – Resumo

Estabelece os requisitos para redação e apresentação de resumos.

NBR 6029:2002 – Livros e folhetos

Estabelece os princípios gerais para apresentação dos elementos que constituem o livro ou folheto. Destina-se a editores, autores e usuários.

NBR 6034:2004 – Índices

Estabelece as condições exigíveis de apresentação e os critérios básicos para a compilação de índice de publicações. Destina-se principalmente às publicações técnicas e científicas cuja extensão e comple-

xidade exijam rápida localização das informações contidas no texto.

NBR 10520:2002 – Citações em documentos

Especifica as características exigíveis para apresentação de citações em documentos.

NBR 12225:2004 – Lombada

Estabelece os requisitos para apresentação de lombadas e aplica-se exclusivamente a documentos em caracteres latinos, gregos ou cirílicos. Tem por finalidade oferecer regras para a apresentação de lombadas a editores, encadernadores, livreiros, bibliotecas e seus clientes. Aplica-se, no que couber, a lombadas de outros suportes (gravação de vídeo, gravação de som, etc.).

Bibliotecários, indexadores, editores e os demais envolvidos na produção editorial devem conhecer o conteúdo destas normas que versam sobre documentação e informação, a fim de que as publicações sob sua alçada reflitam melhor a qualidade que a padronização técnica pode oferecer. Com isso, todos ganham. E o leitor agradece. ■

AOS COLABORADORES

Aos nossos prezados colaboradores solicitamos o obséquio de enviarem suas matérias, de preferência, digitadas no programa *Word* e com no máximo 110 linhas, na fonte *Times New Roman*, tamanho de fonte 12, régua 15, justificado, para que sejam devidamente ilustradas.

Nas citações e nas transcrições devem ser mencionadas as respectivas fontes (autor, título da obra, edição, local, editora, capítulo e página), em nota de rodapé ou referência bibliográfica.

Contamos com o apoio de todos para que possamos continuar unidos, trabalhando em função da divulgação da nossa Doutrina.

Reunião da Comissão Regional Sul

A Reunião da Comissão Regional Sul, em seu vigésimo ano, desenvolveu-se de 28 a 30 de abril de 2006, nas dependências do Centro Espírita “Casa Grande do Caminho” e Instituição Assistencial Espírita “Lar Bom Repouso”, em São Caetano do Sul, São Paulo



Sessão de Abertura: Participantes da FEB e das Federativas. Atílio Campanini (USE-SP) saúda os visitantes

Sessão de Abertura

No dia 28, às 20 horas, ocorreu a Sessão de Abertura, iniciada pelo presidente da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, Atílio Campanini, que, após a prece, fez a saudação aos componentes das Federativas visitantes e passou a palavra ao presidente da FEB, Nestor João Masotti, que também os cumprimentou. A seguir, assumiu a direção dos trabalhos o coordenador das Comissões Regionais, Antonio Cesar Perri de Carvalho, que pas-

sou a palavra aos presidentes das Federativas Estaduais para as suas saudações.

Houve apresentação da Proposta de Comemorações do Sesquicentenário do Espiritismo, durante o ano de 2007, realizada por Jason de Camargo e José Antonio Luiz Balieiro, representantes da Região na Comissão nomeada pelo CFN. Nesta Proposta incluiu-se a promoção do 2º Congresso Espírita Brasileiro, em Brasília, de 12 a 15 de abril de 2007. Em seguida, estabeleceu-se um diálogo com o Plenário, havendo per-

guntas e sugestões sobre a referida proposta. A reunião foi encerrada com uma prece.

Em seguida à Sessão de Abertura, os dirigentes José Carlos



Momento da inauguração da placa comemorativa da Reunião da C. R. Sul (esq./dir.): Atílio Campanini, Margherita e José Carlos Corsi (diretores do Lar) e Nestor Masotti



Reunião dos Dirigentes: Mesa Diretora e representantes das Federativas

Corsi e Margherita Biasi Corsi, do Centro Espírita “Casa Grande do Caminho” e Instituição Assistencial Espírita “Lar Bom Repouso” convidaram a todos para assistirem ao descerramento de placa alusiva à realização da Comissão Regional do CFN e visita do presidente da FEB à Instituição; apresentaram, também, uma placa preexistente, alusiva à FEB.

A manhã do dia 29 (sábado) foi iniciada com reunião plenária para a apresentação das equipes de trabalho das Federativas Estaduais e da FEB. Compareceram todas as Entidades Federativas da Região: Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro, Federação Espírita Catarinense, Federação Espírita do Rio Grande do Sul, Federação Espírita do Paraná e União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo.

Reuniões Setoriais

Ocorreram, simultaneamente, com início na manhã de sábado (dia 29), as seguintes Reuniões Setoriais: a) dos Dirigentes das Entidades Federativas; b) da Área do Atendimento Espiritual no Centro Espírita; c) da Área da Atividade Mediúnica; d) da Área da

Comunicação Social Espírita; e) da Área do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita; f) da Área da Infância e Juventude; e g) da Área do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita.

Reunião dos Dirigentes

Realizou-se a Reunião dos Dirigentes, tendo comparecido os presidentes e representantes das Entidades Federativas dos Estados da Região Sul: Aloísio Ghiggino (Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro), Gerson Luiz Tavares (Federação Espírita Catarinense), Gladis Pedersen de Oliveira (Federação Espírita do Rio Grande do Sul), Maria Helena Marcon (Federação Espírita do Paraná), Atílio Campanini (União

das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo); pela FEB: o presidente Nestor João Masotti, o vice-presidente Altivo Ferreira, o coordenador das Comissões Regionais Antonio Cesar Perri de Carvalho, o secretário da Comissão Regional Aylton Guido Coimbra Paiva, o assessor José Antonio Luiz Balieiro e os integrantes da Secretaria Geral do CFN, Ricardo Silva e João Pinto Rabelo.

Feita a prece de abertura dos trabalhos, foram discutidas e aprovadas a Ata da reunião anterior e a Pauta para a presente reunião. O presidente da FEB fez algumas considerações gerais sobre o Movimento Espírita e a difusão do livro espírita. Na seqüência, Altivo Ferreira discorreu sobre pro-



Área do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita

posta de parceria com as Federativas Estaduais para ampliação da distribuição de *Reformador*, recebendo sugestões e contribuições dos presidentes das Federativas. José Antonio Luiz Balieiro fez exposição sobre a forma de atuação da FEB no mercado livreiro, apresentou uma proposta de ação junto às Entidades Federativas, e deu informações acerca da participação da FEB na 19ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo.

O assunto da reunião anterior – “Participação das Instituições Espíritas nas atividades comunitárias (Órgãos, Comissões, Conselhos e outros)” – foi desenvolvido com riqueza de informações sobre atuações junto a várias áreas, instâncias governamentais e do terceiro setor.

Quanto ao assunto desta reunião – “Orientação ao Centro Espírita” –, como o CFN definiu que o prazo para entrega de propostas se encerraria nas Comissões Regionais e que a discussão ocorrerá na Reunião do CFN de novembro de 2006, solicitou-se que sejam enviadas propostas no máximo até o mês de agosto de 2006. As Federativas informaram sobre o andamento dos estudos em seus Estados. As Federativas do Paraná, Rio Grande do Sul e São Paulo já concluíram seus estudos e propostas.

Cada Entidade Federativa fez relato acerca do andamento do Curso de “Capacitação Administrativa para Dirigentes de Casas Espíritas” em seus Estados, seguin-



Área da Infância e Juventude

do-se uma apresentação de João Pinto Rabelo (FEB) sobre os conteúdos adotados principalmente nos novos seminários acerca do referido curso.

O coordenador da Reunião solicitou a colaboração dos presentes para se elaborar o perfil do secretário da Comissão Regional, levando-se em conta o Projeto “Organização da Secretaria Geral do CFN”, aprovado na Reunião do CFN de 2001. Esclareceu-se que, com base nesse perfil, ocorrerão as renovações dos secretários das Comissões Regionais. Em seguida, o coordenador referiu-se ao andamento das Campanhas *Viver em Família*, *Em Defesa da Vida* e *Construamos a Paz Promovendo o Bem!*, informando que desde o lançamento das mes-

mas na Reunião do CFN de 2005, até o momento, onze Federativas já as estavam implementando.

Ao final da reunião e conjuntamente com os participantes da Área do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita, houve apresentação por Ricardo Silva sobre o tema “O Centro Espírita e o Terceiro Setor”, suscitando perguntas e respostas.

A próxima reunião da Comissão Regional Sul, no dia 12 de abril de 2007, será realizada em conjunto com as demais Comissões Regionais, antecedendo a abertura do 2º Congresso Espírita Brasileiro, em Brasília. Houve uma proposta de tema para esta reunião, mas que será definido conjuntamente com as demais Comissões Regionais. ►



Área do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita



Plenária de encerramento: Aspecto parcial da Mesa, constituída pela delegação da FEB

Sessão Plenária

Na manhã de domingo (dia 30) desenvolveu-se a Sessão Plenária, com apresentação inicial de DVD institucional da Federação Espírita do Paraná e DVDs sobre o Bicentenário de Kardec e 4º Congresso Espírita Mundial, estes apresentados por Oceano Vieira de Melo, assessor da presidência da FEB. Após a prece de abertura e os esclarecimentos pelo coordenador sobre a nova metodologia, atuando-se em estilo de mesa-redonda, cada representante de Área fez uma apresentação sintética quanto ao tema discutido e suas conclusões, e ao tema para a próxima reunião. Seguiu-se um momento de participação do Plenário, com perguntas e respostas. Eis os relatos dos trabalhos realizados nas seguintes reuniões setoriais:

Área do Atendimento Espiritual no Centro Espírita, coordenada por Maria Euny Herrera Masotti. Assunto da reunião: “Montagem das etapas do Atendimento Espiritual: Passe e magnetização da água; Explanação doutrinária; Evangelho no Lar”. Assunto para

a próxima reunião: “*O Livro dos Espíritos* – Leis Morais em Busca do Homem de Bem”.

Área da Atividade Mediúnica, coordenada por Marta Antunes de Oliveira Moura, com a colaboração da assessora Edna Maria Fabro. Assunto da reunião: “Minicurso Consciência Mediúnica: Parâmetros religiosos; A questão ético-moral; O autoconhecimento e conhecimento do outro; Livre-arbítrio e responsabilidade; Comprometimento com a tarefa”. Assunto para a próxima reunião: “A Mediunidade em *O Livro dos Espíritos* – Consequências das Manifestações dos Espíritos”.

Área da Comunicação Social Espírita, coordenada por Mehry Seba. Assunto da reunião: “Relacionamento com a Mídia: planejamento e execução”. Informou-se sobre o Encontro Nacional de Comunicadores Espíritas, de 20 a 23 de julho de 2006, em Brasília, com o tema “Integrar para Dinamizar”. O assunto para a próxima reunião será decidido no Encontro Nacional.

Área do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, coordenada por

Cecília Rocha, com assessoria de Elzio Antônio Cornélio. Assunto da reunião: “Censo; Interiorização do ESDE; realização de Minicurso: aspectos doutrinários e didáticos”. Assunto para a próxima reunião: “A Contribuição do Estudo Sistematizado na Construção de um Mundo Melhor”.

Área da Infância e Juventude, coordenada por Rute Vieira Ribeiro, com assessoria de Miriam Lúcia Herrera Masotti Dusi. Assunto da reunião: “Avaliação do Plano de Ação, com vistas ao alcance das metas para 2007: 1) Dinamização da Campanha; 2) Capacitação do Evangelizador; 3) Currículo das EEEIJ; 4) Evangelização e Família; 5) Avaliação das Atividades de Evangelização”. Assunto para a próxima reunião: “Os 150 anos da Doutrina Espírita e a Evangelização Infanto-Juvenil”. Informou-se que será realizado o “V Encontro Nacional de Diretores de DIJ”, em julho de 2007, em Brasília.

Área do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita, coordenada por José Carlos da Silva Silveira, com assessoria de Maria de Lourdes Pereira de Oliveira.

Participantes da Reunião, na Plenária de encerramento



Assunto da reunião: “Divulgação do Manual do SAPSE através das seguintes ações: a) Capacitação de trabalhadores; b) Solicitação de espaço para essa divulgação nos encontros de Dirigentes; c) Entrosamento do SAPSE com as demais Áreas Federativas; d) Prosseguimento da pesquisa sobre a utilização do Manual; e) Apresentação dos resultados dessas ações”. Assunto para a próxima reunião: “Assistência e Promoção: Uma questão de justiça, amor e caridade”.

Reunião dos Dirigentes: O secretário da Comissão Regional, Aylton Guido Coimbra Paiva, resumiu os principais assuntos e propostas dessa reunião, já apresentados nesta matéria.

Em seguida, o coordenador enfatizou a importância da participação das Federativas nos preparativos das Comemorações do Sesquicentenário do Espiritismo, em 2007 e na implementação das Campanhas *Família, Vida e Paz*. A palavra foi aberta ao Plenário, que se manifestou com perguntas, sugestões e propostas, havendo questões de interesse das diversas Áreas.

Encerrando os trabalhos, ocorreram manifestações de despedida dos presidentes das Entidades Federativas; o coordenador agradeceu a colaboração de todos e passou a palavra ao presidente da FEB e, depois, a Atílio Campanini, presidente da Entidade Federativa anfitriã, o qual prestou homenagens aos dirigentes do “Lar Bom Repouso” e proferiu a prece de encerramento. ■

1º Encontro Nacional de Comunicação Social Espírita

No período de 20 a 23 de julho de 2006, será realizado em Brasília o 1º Encontro Nacional de Comunicação Social Espírita, promovido pela Área de Comunicação Social Espírita das Comissões Regionais do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira.

Sob o tema “Integrar para Dinamizar”, o evento visa reunir, pela primeira vez, os representantes das 27 Federativas espíritas que integram o CFN e atuam na área da comunicação social.

São objetivos do Encontro:

1. Promover a aproximação dos trabalhadores da área de comunicação social para que se conheçam pessoalmente, troquem idéias, conheçam as atividades atuais e futuras de cada unidade federativa e estreitem os laços de amizade;

2. Estimular os participantes a se corresponderem, após o evento, pelos meios possíveis, de modo a favorecer a sinergia entre os órgãos regionais e a área de CSE da FEB;

3. Dinamizar o setor de CSE, pela integração pessoal dos trabalhadores e a socialização das atividades, possibilitando aos órgãos federativos dimensionar as potencialidades no campo da comunicação social, em todo o território nacional.

Em função desses objetivos, a programação prevê palestras, oficinas de trabalho e dinâmicas de grupo sobre temas relacionados com a área de comunicação social, sob o enfoque doutrinário espírita.

As inscrições são limitadas às representações das Federativas Espíritas Estaduais. ■

EM BRASÍLIA
De 20 a 23 de julho de 2006
Local: Federação Espírita Brasileira



**INTEGRAR
PARA
DINAMIZAR**

**1º Encontro Nacional
de Comunicação
Social Espírita**

Promoção e Realização:
Área de Comunicação Social Espírita
do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira

Decência, respeito e fé

RONALDO MIGUEZ

Os homens terrenos são ainda prisioneiros de inúmeras ilusões. Suas prioridades sempre estiveram concentradas no mundo físico, nos valores da matéria, e há muito pouco tempo decidiram enfrentar cientificamente a questão do autocohecimento, apesar de suas raízes longínquas estarem plantadas nas antigas religiões e filosofias. No frontispício do Templo de Apolo, na ilha grega de Delfos, podia ser lida a seguinte inscrição: *Homem, conhece-te a ti mesmo*. Jesus, por sua vez, há mais de dois milênios, nos convida a descobrir quem somos, quando nos ensina a fazer ao próximo aquilo que gostaríamos que nos fosse feito. Mas, dezenas de séculos depois, a mentalidade humana predominante ainda é a dos seres, imediatistas, que em nada se assemelham ao perfil dos homens lúcidos e magnânimos que poderíamos ser, caso viéssemos a avançar definitivamente na estrada do autocohecimento. E isso inclui, obviamente, a descoberta da dualidade do ser, ou seja, da interação cor-

po-espírito. A nossa veia animal continua superando, e muito, nossas tendências para realizações de ordem superior. Não conseguimos aceitar diferenças raciais, culturais e religiosas, sem que se estabeleça de pronto um clima de animosidade e divisão. Chegamos ao ódio em nome do pueril orgulho nacional com espantosa rapidez, incorrendo facilmente em atos de violência e de guerra, o que ocorre também no terreno da religião, da política e do esporte. Para *curar* seus complexos de inferioridade, gerados pela máquina publicitária consumista, os homens lutam para impor a personalidade aos outros, fazê-los seus admiradores, ou colocá-los debaixo dos seus pés. Estão sempre competindo na tentativa insaciável de provar a si mesmos que são especiais ou melhores que os demais. Sentem-se sempre prejudicados nas suas ambições, e só querem saber de justiça quando seja para defender seus próprios interesses. Não podem compreender que essa ânsia de competir

com os outros é fruto de um sistema social errôneo, que se reflete em cada cidadão, transformando-o em um novo e perigoso foco reprodutivo dos mesmos e perniciosos equívocos com os quais se contaminou. Vivemos numa ordem mundial que amarga a endemia do desrespeito aos direitos do homem e da Terra; que idolatra o dinheiro e o poder; que subjuga a igualdade natural a títulos inventados e cálculos frios de uma mentalidade voraz que em tudo vê possibilidades



de egoístico deleite. É aí que nos tornamos hipócritas, mentirosos e vis, porque deixamos de estar a serviço de nossa própria natureza, e sim das necessidades artificiais em que passamos a acreditar. Nosso fim ao longo desse processo é nos tornarmos, simultaneamente, vítimas e algozes desse moedor de carne humana que é a competição social, em detrimento de bens e valores espirituais que nos poderiam conduzir a maiores satisfações. É assim que, por ironia, nos esmagamos mutuamente, exterminando a sadia compaixão natural que deveria conduzir as nossas relações em qualquer dimensão.

Afinal, somos obrigados a aceitar a herança de iniquidades gerada no seio das sociedades? Não existirão outros caminhos? Precisamos mesmo nos submeter ao rolo compressor das mediocridades humanas para sobreviver neste mundo a qualquer custo? Devemos ficar de joelhos diante da corrupção e da mentira? Não! Se assim o fizermos, não podere-

mos dormir jamais o sono dos justos. Nunca estaremos em paz vivendo em contradição conosco mesmos, contrariando a voz moralizadora de nossa alma, ou tornando perversa essa inteligência que nos foi dada como meio de aperfeiçoamento de nossa natureza. Como poderemos reivindicar direitos que não queremos conceder? De que forma denunciaremos a exploração e a ganância, se sonhamos com seus frutos todos os dias? Como poderemos invocar a paz para as nações, se somos nós mesmos o braço da violência cotidiana junto aos que estão ao nosso lado? De que forma clamar contra a tirania se permanecemos tiranos em potencial?

É preciso parar e pensar. Nós não poderemos mudar a face sombria do mundo, enquanto ensinarmos aos nossos filhos que devem perseguir os mesmos valores apodrecidos e mesquinhos, pelos quais muitos *bem-sucedidos* desse mundo, venderiam a própria alma.

Estamos diante de uma encruzilhada fatal. Continuar nesse caminho nos levará certamente a destruições cada vez maiores. Agora, se temos que falar de decência e de respeito humano, em meio a esse caos moral no qual nos vemos mergulhados, precisamos também, imediatamente, falar de fé. Que outro poder poderia nos conduzir por entre espinhos escabrosos, a uma vida honrada e útil ao bem comum? Sem

fé será impossível caminhar sob a tormenta. Sem fé não geraremos o entusiasmo necessário para vencer a nós mesmos, e não resistiremos ao choque das ondas desestabilizadoras que nascem da maldade humana, esse câncer do convívio que nós ainda não aprendemos a controlar. Precisamos depositar fé em nossos projetos e lutar por eles honradamente; confiar em Deus que nos concedeu liberdade e inteligência, sinalizando, dessa forma, com a nossa responsabilidade na construção do destino.

Se ainda nos resta alguma esperança, alimentemos com ela nossos sonhos de um mundo melhor, e sejamos fiéis aos princípios de nossa consciência. Se ainda temos amor, não nos contaminemos com a frieza daqueles que se renderam ao pessimismo. Se ainda acreditamos na paz e aspiramos por ela, façamos da paz nossa filosofia de vida, mesmo que todos se dediquem à guerra. Se ainda temos algum orgulho por nossa grandiosa natureza humana, aceitemos com humildade o compromisso de reconstruir a dignidade do mundo em que vivemos, aprofundando mais a cooperação e o respeito sem discriminar ninguém, praticando uma religião sem preconceitos, se tivermos uma. E nunca nos esqueçamos de não conceder nosso aplauso à corrupção e ao crime que, lamentavelmente, ainda fascina e excitam a avidez materialista de muitos dos nossos irmãos. ■



● **Mato Grosso: Confraternização Espírita**

A Federação Espírita do Estado de Mato Grosso, dando cumprimento à sua programação anual, realiza de 21 a 23 de julho corrente a Confraternização dos Espíritos de Mato Grosso (CONEMAT), em Cáceres, na Escola Estadual XI de Março (Rua Tiradentes, s/n. – Centro).

● **R. G. do Sul: Eventos Médico-Espíritos**

II Jornada Médico-Espírita da Serra Gaúcha – promovida pela Associação Médico-Espírita da Serra Gaúcha em Caxias do Sul, no Teatro São Carlos, dias 26 e 27 de maio, com o tema “Direito à Vida”, desenvolvido pelos expositores: Dra. Marlene Nobre (SP), Dr. Décio Iandoli Jr. (SP), Dr. Sérgio Geremia (RS) e Dr. Izaías Claro (SP).

II Seminário Espírita de Pelotas – realizado no Teatro Guarany, em 28 de maio, com o tema “Ciência e Espiritualidade”, tendo como expositores os médicos: Dra. Marlene Nobre (SP), Dr. Décio Iandoli Jr. (SP), Dr. Gilson Roberto (RS), Dr. Edi Nascimento (RS) e Dr. Sérgio Luis da Silva Lopes (RS). O evento teve a promoção da Liga Espírita Pelotense e da Associação Médico-Espírita de Pelotas.

● **Itália: Encontro Espírita**

Organizado pelo *Gruppo de Lecco Allan Kardec*, com a colaboração do Conselho Espírita Internacional (CEI), realizou-se no dia 28 de maio, em Lecco, o II Encontro Espírita, com os seguintes temas e expositores: “Movimento Espírita e Unificação” e “A Prática do Evangelho em Família e os benefícios para a comunidade”, por, respectivamente, Charles Kempf, da França, e Elsa Rossi, da Inglaterra, ambos da Coordenação do CEI-Europa.

● **São Paulo: Comunicação Social Espírita**

A União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE), com o apoio da Associação dos Divulgadores do Espiritismo do Estado de São Paulo (ADE-SP), realizou em sua sede (Rua Dr. Gabriel Piza, 433

– Santana), no dia 21 de maio, o Encontro Estadual de Comunicação Social Espírita, destinado aos trabalhadores e dirigentes da área de comunicação social das instituições espíritas, assim como aos demais interessados.

● **Casas Espíritas centenárias**

O Centro Espírita Cristófilos, do Rio de Janeiro, em comemoração ao seu 102º aniversário, promoveu, no período de 24 a 29 de abril, um ciclo de palestras sobre princípios espíritas, com os expositores César Soares dos Reis, Jorge Andréa dos Santos e Sonia Dias.

O Centro Espírita “Amor ao Próximo”, de Leopoldina (MG), está comemorando o seu centenário de fundação (ocorrida em 3 de junho de 1906). Na mesma data, a instituição inaugurou o Ginásio Leopoldinense, atual Escola Estadual Botelho Reis.

● **Peru: Encontro Espírita**

A Federação Espírita do Peru (Feperu) promoverá, em agosto, o 1º Encontro Espírita Peruano. A instituição anunciará em breve a programação do evento, que já conta com a presença confirmada de Divaldo Pereira Franco. Endereço da Feperu: Madrid, 145 – Miraflores, Lima, Peru.

E-mail: feperu@peruespirita.com

● **Divaldo na Europa**

Durante o mês de maio, o tribuno espírita Divaldo Pereira Franco realizou um ciclo de palestras na Europa, percorrendo os seguintes países: Alemanha (de 10 a 17), nas cidades de Mannheim, Stuttgart, Frankfurt, Bonn e Hamburgo; Principado de Luxemburgo (15); Noruega, em Oslo (18 e 19); Finlândia, em Helsinque (20 e 21); Polônia, em Varsóvia (23); e Hungria, em Budapeste (26 ou 27).

Em junho, Divaldo esteve na Inglaterra, com a seguinte programação: dia 11, Seminário em Brighton; dia 12, palestra em Brixham-Devon; dia 14, palestra em Londres.